



Intelligent Sensing Anywhere

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 2011



[www.isasensing.com](http://www.isasensing.com)

## ÍNDICE

---

- 01 - Introdução
- 02 - A empresa
- 03 - Enquadramento Macroeconómico
- 04 - Evolução da Actividade da Empresa em 2011
- 05 - Análise Económica-Financeira
- 06 - Gestão do Risco
- 07 - Factos Relevantes Após Termo do Exercício
- 08 - Evolução Previsível da Actividade
- 09 - Alienação e Aquisição de Ações Próprias
- 10 - Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social
- 11 - Proposta de Aplicação de Resultados
- 12 - Anexos
- 13 - Demonstrações Financeiras e Anexo

# 1 INTRODUÇÃO

---

Através do presente Relatório pretendemos partilhar aquilo que representou o ano 2011 na vida da ISA bem como a nossa visão sobre o que será o futuro próximo da empresa, tendo em conta as opções estratégicas tomadas e os investimentos em curso. O relatório destina-se a todos aqueles, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e amigos, que para o desenvolvimento da ISA têm contribuído e cujo sucesso queremos que sintam como sendo também um seu sucesso pessoal.

Numa envolvente macroeconómica de recessão a ISA, em contraciclo, cresceu em 2011 mais de 40%! É de realçar que este crescimento ocorreu quer nos negócios em Portugal, quer no volume de exportações e não apenas na nova unidade de negócios Energy mas também na mais consolidada unidade de negócio Oil & Gas.

Este desempenho evidencia o acerto das orientações estratégicas que vimos seguindo e, nomeadamente, da decisão de alargar o espectro de aplicação das nossas tecnologias quer a novos segmentos de mercado e clientes, como as Utilities, as empresas de Telecomunicações e a Banca, quer a novas geografias.

Demos assim mais um passo na concretização da nossa Visão de nos tornarmos um player de referência internacional na aplicação da Telemetria e Gestão Remota ao sector Petrolífero e às Smart Cities, Smart Grids e Smart Homes, contribuindo desta forma para a construção da chamada Internet das Coisas e para uma Sociedade Sustentável e com maior qualidade de vida (Sustainable and Smart Living society).

O crescimento da ISA num cenário de maior exigência e competitividade internacional deve-se à qualidade e experiência da equipa, que nos preocupámos em reforçar significativamente ao longo do último ano, antecipando as necessidades do ciclo de expansão que iniciámos, ao amadurecimento dos produtos e tecnologias que dominamos e, acima de tudo, à postura adotada de colocar toda a empresa ao serviço do cliente, com a preocupação de o servir melhor e de criar novo valor acrescentado no mercado.

Importa igualmente realçar a vantagem competitiva inerente ao facto muito pouco comum de a ISA cobrir toda a cadeia de valor desde os sensores e atuadores, passando pelas unidades de aquisição e de comunicação de dados, até ao software aplicacional e ao Business Intelligence adequado a cada cliente. Esta subida na cadeia de valor traduzida no sector petrolífero pela oferta Smart Logistics e pelos Energy and Water Services que fornecemos às Utilities, às Telcos e à Banca ou aos Aeroportos, por



exemplo, permite à ISA assumir-se como consultora dos seus clientes, ajudando-os a retirar o máximo benefício dos dados e das capacidades de controlo remoto que lhes fornecemos e, assim, atingirem desempenhos mais eficientes e uma real otimização dos seus processos de operação.

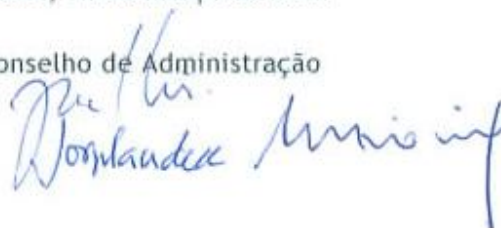
Continuamos a desenvolver uma estratégia orientada para o produto, tendo o ano 2011 sido também fundamental para a consolidação da linha de produtos dedicada à gestão de energia, quer para o segmento empresarial (KiSense) quer para o segmento doméstico (Cloogy).

O ano de 2011 foi ainda marcado pelo reforço da aposta numa política de Inovação Aberta apoiada quer pelo ISaLL - Intelligent Sensing and Smart Services Living Lab quer pela criação da ISA Academy que reforçará o nosso relacionamento com os Centros de Saber, bem como a componente de formação dos nossos quadros e o apoio ao empreendedorismo e ao lançamento de novos projetos empresariais que estejam alinhados com a estratégia de crescimento da ISA, reforçando o nosso ecossistema de inovação, e para cujo financiamento e apoio à gestão criaremos em 2012 a ISA Ventures.

Uma especial nota de agradecimento aos nossos Colaboradores que, de forma empenhada, têm contribuído para o crescimento sustentado da empresa, e também aos Acionistas, Clientes, Fornecedores, Instituições Bancárias e demais entidades que, ao acreditarem no nosso valor intrínseco, têm sido um dos pilares fundamentais do desenvolvimento da ISA.

Coimbra, 30 de Março de 2012

O Conselho de Administração



(José Basílio Portas Salgado Simões)

(Nuno Ricardo Gaios Jorge Ribeiro)

(Jorge Afonso Cardoso Landeck)

(Luís Manuel Paulino dos Santos)

(Luís Miguel Almeida Henriques)

(Pedro Miguel Martins Figueiredo)



## 2 A EMPRESA

---

### 2.1 Percurso

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. é especialista em soluções inteligentes de telemetria e gestão remota há mais de 20 anos. É uma empresa com base tecnológica que concebe e desenvolve produtos e soluções que implementa com o objetivo de responder a necessidades e criação de valor em diversos segmentos de mercado como sejam a distribuição de combustíveis, a eficiência energética e hídrica, a monitorização ambiental e, genericamente, as casas e as cidades inteligentes.

O percurso da empresa tecnológica começa em 1990, fruto do espírito empreendedor de um grupo de jovens engenheiros físicos e informáticos da Universidade de Coimbra, com know how no desenvolvimento de soluções de aquisição e transmissão de dados e de automação e controlo remoto. Após alguns anos a desenvolver e implementar soluções de monitorização e controlo ambiental e beneficiando da evolução das comunicações móveis, a ISA foi pioneira a nível mundial no lançamento no mercado de soluções de telemetria via GSM aplicadas à monitorização de tanques, redes e contadores de gás.

A ISA tem, portanto, experiência no smart metering desde 1997, há mais de 15 anos, fornecendo desde então clientes exigentes como a BP, Shell ou Repsol.

As soluções de telemetria e telecontagem da ISA foram sempre evoluindo, graças à forte aposta da empresa em I&D, o que lhe permitiu manter-se na posição de liderança neste nicho de mercado, alargando progressivamente o número de países e clientes servidos pela ISA.

Alguns marcos desta evolução tecnológica foram o desenvolvimento de um sensor não intrusivo para medição do nível do gás em tanques, patente internacionalmente registada em 2001, a implementação de uma solução de interface com o utilizador na Internet (Saas - Software as a Service) em 2001 e o desenvolvimento de um iLogger de muitíssimo baixo consumo, capaz de funcionar durante cinco anos com baterias, e com certificação ATEX para permitir a sua instalação direta sobre os tanques onde a atmosfera é potencialmente explosiva.

Estas inovações mantiveram a ISA numa posição de liderança de mercado, internacionalmente reconhecida, e facilitaram o crescimento do número de pontos monitorizados até mais de 50.000, tanques e contadores, em 2010.



Entretanto a ISA tomou a decisão estratégica de alargar a sua oferta de smart metering do gás à eletricidade e à água, tendo o primeiro produto de multi-metering via rádio desenvolvido pela ISA, o iMeter, ganho vários prémios de inovação em eventos internacionais como a Metering Europe, e nacionais como o Produto COTEC Inovação do Ano 2009.

A possibilidade de aplicação da tecnologia da ISA a diferentes áreas de negócio com propostas de valor baseadas nas reduções de custos associados aos consumos de eletricidade e água, além do gás, levou, em 2010, à organização da empresa em Unidades de Negócio focadas nos clientes e com grande conhecimento de cada mercado, nomeadamente a Unidade de Negócio focada na telemetria para o Oil & Gas (ISA Oil&Gas) e a Unidade de Negócio focada na eficiência energética e hídrica (ISA Energy).

Consciente do vasto leque de aplicações da sua tecnologia e da possibilidade de tirar partido da sua rede de contactos e das suas estruturas internacionais para alavancar novos negócios, a ISA estimula o empreendedorismo quer entre os seus colaboradores quer de outros que apoia através da ISA Academy quer do investimento em novas participadas, uma vez revelada maturidade suficiente. São exemplos as participações na Quantific, que implementa soluções de instrumentação científica na área ambiental, na Intellicare e na Blueworks, startups ligadas à área da saúde.

Ainda para fortalecer o ecossistema de inovação em Portugal a ISA promoveu em 2010 a criação de um Living Lab - ISALL Intelligent Sensing and Smart Services Living Lab - através do qual interage atualmente com mais de 20 parceiros praticando as mais modernas metodologias de inovação aberta no desenvolvimento de novos produtos e serviços alinhados com a sua estratégia de crescimento e expansão.

Vinte e dois anos depois, a ISA é assim uma empresa de sucesso internacional que atua em diversas áreas, tem produtos instalados nos cinco continentes, um portefólio de grandes e prestigiados clientes e um raro historial de inovação e pioneirismo tecnológico

## 2.2 Principais marcos da evolução histórica

- 1990 Fundação da empresa por um grupo de jovens engenheiros físicos e informáticos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra com sede na Rua Miguel Torga em Coimbra
- 1991 Implementação da Rede de Aquisição e Manutenção de Dados do Ambiente para a Direção Geral da Qualidade do Ar
- 1992 Desenvolvimento e Instalação de 100 unidades do Sistema de Domótica SitHab - Sistema de controlo inteligente para Habitação em Miraflores, Lisboa para o cliente Edifer

- 1994 Desenvolvimento do TeleMet - Sistema de Controlo e Gestão de Alarmes para Aplicações Ambientais e sua instalação em várias ETAs e ETARs
- 1996 Desenvolvimento do MaisGás - Sistema de Telemetria para Reservatórios de GPL e sua instalação em 100 reservatórios do cliente Digal e do sistema MacGas para monitorização e controlo de contadores de gás
- 1998 Criação da Quantific - Instrumentação Científica, Lda, empresa focada no fornecimento de soluções de instrumentação para a área do ambiente
- 1998 Conquista de clientes referência na área distribuição de gás e combustíveis em Portugal (BP, Shell e Repsol)
- 1999 Abertura de capital a um parceiro industrial (grupo Mondefin) para reforço da capacidade de produção, de gestão e execução de projetos. Aumento de capital para 20.000.000 de escudos. Mudança de sede para o Centro de Empresas de Taveiro
- 1999 Início da exportação do produto MaisGás com a conquista de cliente referencial em Espanha
- 2001 Adoção do ATMIS como software padrão para a Monitorização da Qualidade do Ar em Portugal
- 2001 Desenvolvimento e registo de patente internacional do transdutor magnético de nível não intrusivo, dedicado a reservatórios de produtos líquidos (ISA-MLT)
- 2001 Certificação ATEX (para funcionamento em Atmosferas Explosivas) concedida pela DNV na Noruega para o transdutor de nível ISA-MLT
- 2001 Conquista do maior distribuidor de GPL em França após concurso internacional e um longo processo de seleção para instalação de telemetria em 460 estações de serviço com autogás em todo o território nacional francês
- 2002 Estabelecimento de agentes em Espanha e Brasil
- 2002 Alargamento do leque de clientes em Espanha após vitória em concurso internacional para instalação de sistema de teledetecção
- 2002 Seleção do MaisGás pela multinacional Shell como uma das duas soluções de telemetria recomendadas para implementar globalmente pelo grupo
- 2002 Desenvolvimento e instalação para o cliente Optimus de uma solução de Vídeo-Vigilância Digital (Look@It)
- 2003 Management Buyout (MBO) da posição do grupo Mondefin, que entretanto tinha assumido o controlo da empresa, executado pelos sócios fundadores com o suporte de dois parceiros industriais: a CQO e a Digal. Aumento de capital social para 300.000€ e mudança de sede social para a Rua Carlos Seixas em Coimbra
- 2003 Conquista do cliente Primagaz em França como resultado de longo processo de seleção
- 2004 Conquista dos clientes Galp e Gascan em Portugal e reconquista do cliente Repsol em Espanha
- 2005 Constituição do NITEC - Núcleo de I&D Tecnológico, denominado Grupo de Telemetria e Controlo, apoiado pela Agência de Inovação
- 2005 Seleção da ISA pela COTEC Portugal para um grupo restrito de 24 de PMEs Inovadoras em Portugal



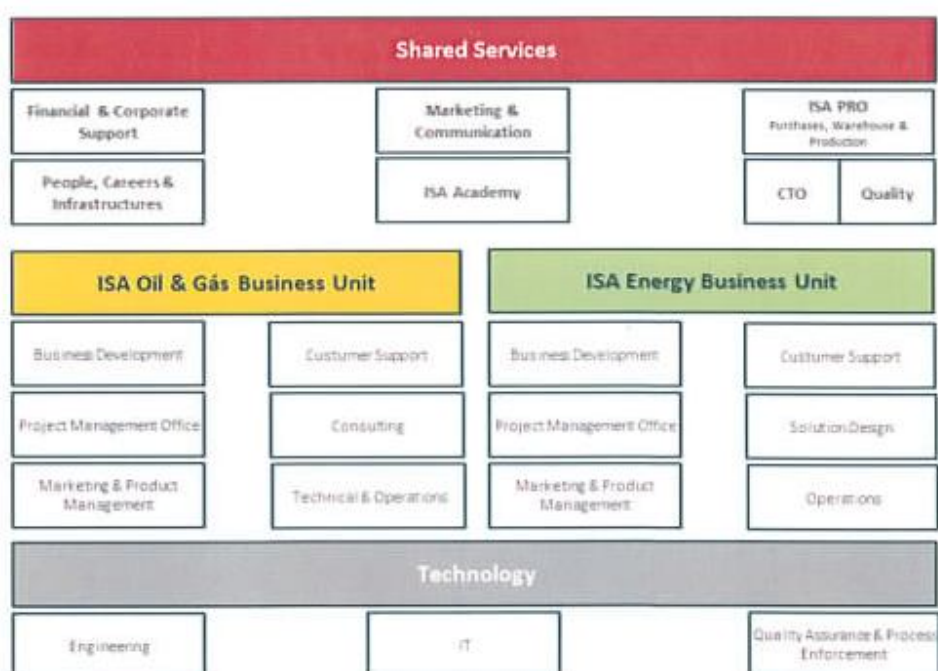
- 2005 Após o MBO e reestruturação societária de 2003 a ISA inicia um período de rápido crescimento duplicando a faturação pelo 2º ano consecutivo (para 2M€)
- 2005 Abertura de escritórios comerciais em Espanha (Madrid) e França (Paris)
- 2006 Aquisição da Pulsoft - Consultoria Informática, Lda para reforço das competências na engenharia de software
- 2007 Participação na criação da Blueworks - Medical Expert Solutions, Lda, startup para a área do data-mining em oftalmologia
- 2007 Ultrapassagem da barreira dos 30.000 sistemas de telemetria vendidos
- 2007 Desenvolvimento do conceito de telecontagem multi-utility (eletricidade, gás e água) estendendo a aplicação da tecnologia da ISA à área da eficiência energética. Atribuição à ISA do Innovation Award na Metering Europe com este conceito (iMeter)
- 2008 Constituição das subsidiárias ISA Espanha, com sede em Madrid, ISA França, com sede em Paris e ISA Sul América, com sede em São Paulo, Brasil
- 2008 Transformação em Sociedade Anónima e abertura de capital a colaboradores. Aumento de capital para 800.000€. Mudança da sede para novas instalações situadas no Estádio Cidade de Coimbra
- 2008 Afirmação da ISA na área da eficiência energética com a instalação de um piloto de telecontagem multi-utility na Quinta da Portela em Coimbra sendo o produto iMeter considerado um dos produtos Inovação do Ano pela COTEC Portugal
- 2008 Participação como sócio fundador na criação dos Pólos de Competitividade de Tecnologia Nacional na área das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE.PT) e na área da saúde (CHMS)
- 2009 Conquista do cliente BP Global com assinatura de contrato plurianual como fornecedor único de telemetria para esta multinacional permitindo a entrada da ISA nos mercados holandês, alemão e do UK
- 2009 Certificação da ISA pela norma ISO 9001:2008
- 2010 Implementação do projeto de reestruturação interna DaVinci, para organização da empresa em unidades de negócio; constituição da unidade de negócio ISA Energy
- 2010 Exportação para novos mercados (Austrália, Canadá, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Uruguai, Dinamarca, Áustria, África do Sul, Nigéria e Quênia), atingindo um total de 25 países e 5 continentes com equipamentos ISA instalados
- 2010 Ultrapassagem da barreira dos 50 mil sistemas de telemetria vendidos
- 2010 Conclusão do maior projeto de monitorização de consumos de água em Portugal, posicionando a ISA como líder nesta área de mercado, sendo já a empresa com mais equipamentos fornecidos no mercado Português
- 2010 Instalação do primeiro projeto de telemetria na área da Saúde: OneCare Mais Saúde numa Unidade de Saúde Familiar em Coimbra
- 2010 Certificação IECEx, um certificado com abrangência mundial na área do Oil & Gas, para o iLogger V2C
- 2010 Menção Honrosa do Prémio INSEAD de Entrepreneurship 2010
- 2011 Implementação de Projecto Smart Logistics o qual representa a concretização da estratégia de subida na cadeia de valor no domínio do Oil & Gas



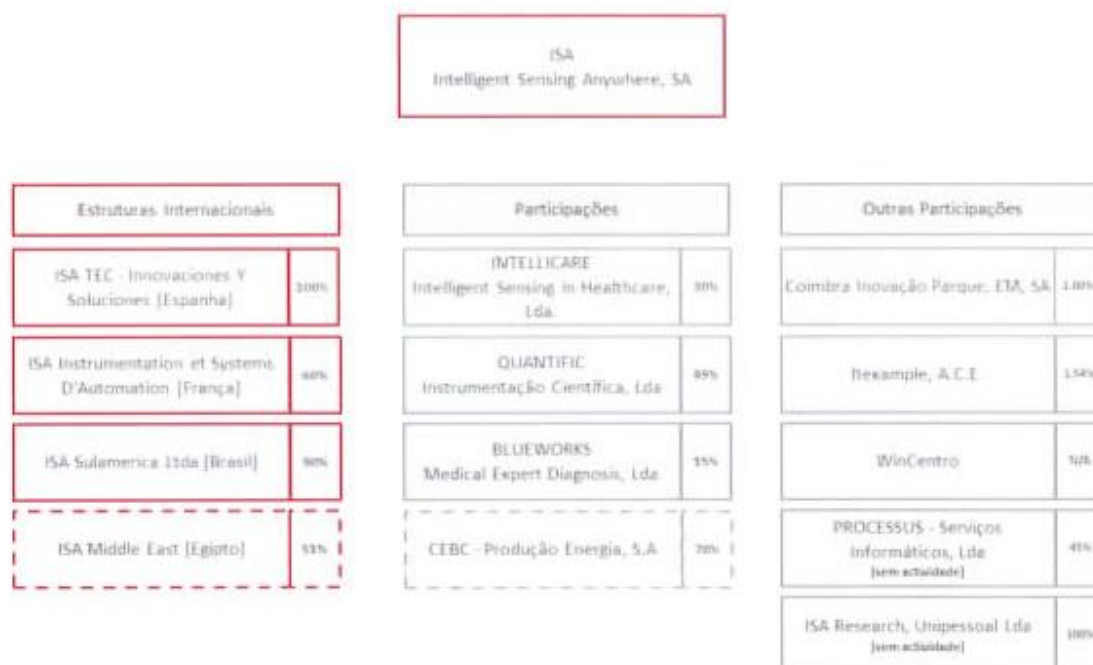
- 2011 Instalação do maior projeto de Eficiência Energética em Portugal com a gestão de energia da rede de agência e edifícios de um Banco
- 2011 Instalação de 300 unidades da solução de Smart Home da ISA (iMeter) na InovCity em Évora
- 2011 Aquisição das participações da DIGAL e da CQO pela ISA Capital SGPS (sociedade que agrega o núcleo de sócios fundadores da ISA) e entrada do Fundo Capital Criativo I na sociedade. Aumento de capital social para 1.011.000€.
- 2011 Início da atividade no Brasil nos domínios da telemetria das águas, com a SANASA, e do gás natural, com a Comgas
- 2011 Conquista do primeiro cliente nos EUA e instalação de um projeto piloto no maior distribuidor de propano do mundo com mais de 2 milhões de tanques
- 2011 Criação da subsidiária ISA Middle East, com sede no Cairo, que vai cobrir as áreas geográficas do Médio Oriente e Norte de África
- 2011 Certificação da ISA e Intellicare pela norma NP 4457 (Sistema de Gestão de IDI)
- 2011 Crescimento dos proveitos operacionais em mais de 50% face ao ano anterior, atingindo 7,6ME

## 2.3 Organização da empresa e do grupo

A ISA encontra-se organizada segundo um modelo que foi desenhado para possibilitar dar resposta à matriz estratégica em que assenta o seu desenvolvimento, explicitado no modelo colocado a seguir, o qual assenta em quatro estruturas base sendo duas delas orientadas para cliente e concretização de negócios e duas com orientação para prestação de serviços de apoio e desenvolvimento de tecnologia, produtos e soluções. Com esta estrutura a ISA terá maior facilidade em dar resposta às situações de crescimento do seu volume de negócios e de expansão internacional.



O conjunto de empresas que constituem o Grupo ISA podem ser vistas segundo três agrupamentos que se distinguem pela geografia e pelas características das atividades desenvolvidas. O primeiro grupo diz respeito às subsidiárias criadas em geografias distintas com o objetivo de suportar a expansão internacional da ISA. O segundo grupo diz respeito a empresas participadas pela ISA que desenvolvem negócios em áreas com afinidades ou sinergias com as áreas de negócio principais da ISA. O terceiro conjunto agrega as participações em entidades não relacionadas diretamente com as atividades de negócio mas nas quais foi considerado importante participar tendo em conta, nomeadamente, as relações institucionais e o ecossistema de inovação que por essa via foram reforçados, como é o caso das participações no Coimbra iParque e na WinCentro.



## 2.4 Descrição da actividade das Unidades de Negócio Oil & Gas e Energy

A ISA desenvolve a sua atividade de mercado suportada em duas Unidades de Negócio que representam a quase totalidade da sua faturação e onde estão integrados os produtos que geram actualmente maior valor para a empresa.



### ISA Oil & Gas Business Unit

Área estrela da empresa, assenta o seu negócio na monitorização remota, otimização e gestão logística de redes de tanques de GPL. Assenta esta oferta no C-Log, um equipamento que faz a monitorização dos níveis dos tanques de gás GPL e envia a informação para um software de gestão que permite às empresas do setor gerirem com maior eficiência os seus parques de tanques de gás. Obtém, assim, informação detalhada e em tempo real sobre quais os tanques que precisam de abastecimento, onde e quanto definindo qual a melhor rota para a frota de veículos de reabastecimento.

Esta área de negócio está a alargar o valor entregue ao mercado com a incorporação de valências extra à sua oferta. Exemplo claro desta estratégia é a evolução do conceito "Smart Monitoring" para "Smart Logistics" onde a incorporação de serviços de gestão e otimização logística foram integrados na gama de oferta aos clientes.

### ISA Energy Business Unit

Focada nas temáticas da gestão e eficiência energética e hídrica, a ISA Energy desenvolve tecnologia de monitorização e gestão energética para residências, empresas, redes de abastecimento e utilities.

As soluções desenvolvidas são compostas por equipamentos que medem os consumos - eletricidade, água e gás - e os dados ambientais (temperatura, humidade, CO2, etc.) em instalações (residências, edifícios, indústrias, etc.) e disponibilizam essa informação através de aplicações de software que acrescentam valor analítico apoiando a tomada de decisões e conduzindo a uma gestão mais eficiente dos recursos medidos.

O stress energético e a cada vez maior escassez dos recursos disponíveis colocaram este setor como um dos mais dinâmicos e de maior crescimento nas próximas décadas. A eficiência energética e a otimização das redes de abastecimento de água são dois pontos centrais deste mercado em relação aos quais a ISA tem dado especial enfoque.

A área de negócio de energia assenta a sua oferta em 3 produtos direccionados a 3 mercados distintos:

**Cloogy - sistema de monitorização e gestão dos consumos energéticos para residências**

**Mercado Alvo**

- Clientes residenciais;
- Microempresas;

#### Gama de Produtos

- Cloogy Go
- Cloogy Home
- Cloogy Premium
- Cloogy Plugs

#### KiSense - sistema de monitorização e gestão de consumos energéticos para empresas

##### Mercado Alvo

- Banca
- Aeroportos
- Edifícios
- Indústria
- Hotéis
- Saúde (hospitais, centros de saúde, etc.)
- Centros Comerciais
- Ensino (universidade, escolas, etc.)

#### Gama de Produtos

- Kisense Corporate
- Kisense PME

#### KiSense Water - sistema de monitorização e gestão de redes de abastecimento de água

##### Gama de Produtos

- Telegestão (monitorização e gestão de redes de distribuição de água)
- Telecontagem (medição remota de contadores de clientes residenciais e industriais)

## 2.5 Caracterização geral da estrutura de recursos humanos

Sendo uma empresa com elevado valor tecnológico, a ISA tem procurado ao longo dos anos fomentar a melhoria qualitativa do capital humano incorporado nas soluções e produtos que coloca ao serviço dos seus clientes. A perceção existente é a de que o valor acrescentado pela empresa decorre em grande medida da qualidade e da inovação que os seus colaboradores conseguem introduzir pelo que entende que este é um dos principais fatores críticos de sucesso da empresa.

A este nível, têm sido desenvolvidas diversas ações com vista a promover as competências dos seus recursos humanos e interiorizar essas competências na cultura da empresa. Alguns exemplos de ações desenvolvidas são:

- Execução de plano de formação em áreas que colmatam as principais lacunas identificadas nas avaliações de desempenho
- Estabelecimento de protocolos com estabelecimentos de ensino superior



- Estabelecimento de protocolos com estabelecimentos de ensino superior
- Participação em Feiras de Emprego para divulgação da empresa e aumentar capacidade de atração de pessoas qualificadas
- Contratações de perfis de nível superior - os ativos qualificados, com nível de qualificação superior a V, representam em Dezembro de 2011 76% do total de ativos ao serviço da empresa
- Desenvolvimento de um modelo de avaliação de desempenho que estimule a criação de valor dentro da empresa e a sintonia com os seus objetivos gerais
- Prática de uma política remuneratória sustentada e dentro dos valores de mercado
- Preocupação constante com os colaboradores, traduzida em diversas ações de ajuda à melhoria do clima organizacional e às condições de trabalho

Deste modo os dois quadros seguintes procuram sintetizar as características da estrutura de recursos humanos que a empresa teve ao seu serviço em 2011.

Tipo de admissões	Total Dezembro	Idade Média	M	F	% M	Antiguidade média	Inferior Nível V	Nível V ou superior	% Nível V ou +
Contratos trabalho ISA	108	34,8	78	31	71,6%	3,8	30	79	72,5%
Estágios profissionais	6	24,5	5	1	83,3%	0,7	1	5	83,3%
Bolsas de doutoramento	2	27,8	1	1	50,0%	3,7	0	2	100,0%
Bolsas de investigação	4	31,7	3	1	75,0%	1,0	0	4	100,0%
Estágios curriculares	8	25,3	5	3	62,5%	0,6	0	8	100,0%
TOTAL Final	129	33,5	92	37	71,3%	3,4	31	98	76,0%

Áreas Funcionais	Total Dezembro	Idade Média	M	F	% M	Antiguidade média	Inferior Nível V	Nível V ou superior	% Nível V ou +
Administração	6	34,8	6	0	100,0%	3,4	0	6	100,0%
Serviços partilhados	28	35,4	14	14	50,0%	4,1	12	16	57,1%
Unidades de negócio	50	33,5	34	16	68,0%	3,2	16	36	68,2%
Tecnologia	45	30,8	38	7	84,4%	2,4	3	40	88,9%
TOTAL	129	33,5	92	37	71,3%	3,4	31	98	76,0%

Sendo certo que, em grande medida, o sucesso da ISA depende das qualificações e do alinhamento cultural dos seus colaboradores e das suas equipas de gestão e tendo em conta o elevado número de novas contratações efectuadas no ano 2011, existe neste domínio um grande desafio que é o de incrementar a capacidade de atrair, reter e motivar colaboradores qualificados sobretudo quando a sua atual equipa é caracterizada pela juventude (média de idades 33,5 anos), baixo tempo de permanência (antiguidade média de 3,4 anos, fortemente influenciada pelas contratações dos últimos 2 anos) e percentagem elevada de colaboradores com formação avançada (76% com nível V ou superior).

### 3 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

---

A nível mundial, o ano de 2011 foi marcado por uma redução do crescimento da atividade económica para 3,7%. Entre os fatores que contribuíram para este fenómeno destacam-se o abrandamento da economia na União Europeia e nos Estados Unidos da América, a desaceleração das economias emergentes, que foram afetadas pela diminuição do consumo de economias mais avançadas e pela subida das taxas de juro para contenção da inflação, a instabilidade geopolítica no Médio Oriente e a ocorrência de fenómenos adversos inesperados, como o tsunami no Japão, que geraram uma recessão no país afetando também a economia mundial.

Segundo a OCDE, a estabilização da economia mundial ocorrerá de forma mais lenta do que o previsto principalmente devido à crise da dívida soberana da Zona Euro e à adoção de políticas de contenção do défice público. No que respeita aos países emergentes, estes continuarão a registar elevadas taxas de crescimento muito acima da média mundial. O FMI afirma que os países asiáticos irão manter altas taxas de crescimento mas inferiores às observadas em 2011 e quanto aos países da América Latina perspectiva-se também um crescimento, embora mais lento devido às políticas de contenção da procura.

Relativamente ao mercado brasileiro, a perspectiva de crescimento da economia é neste momento indissociável da expectativa do aumento da procura interna e da vertente externa associada às exportações e ao investimento externo direto. Esta expectativa é sustentada pelo aumento do consumo das famílias acima do PIB ao longo dos últimos anos e, que se manteve em pleno momento de crise económica mundial. Os principais fatores que contribuíram para este fenómeno foram a redução da taxa de desemprego, o acesso facilitado ao crédito (dadas as baixas taxas de juro e a facilidade de financiamento com o aumento dos prazos de pagamento) e o aumento do poder de compra das famílias. A parcela da população que anteriormente não tinham acesso a bens de consumo, tornou-se a principal consumidora, aumentando a procura interna e estimulando a economia brasileira.

As dificuldades de recuperação das economias mais avançadas têm influenciado negativamente alguns sectores da economia brasileira. As indústrias exportadoras sofrem com a lenta recuperação da economia internacional e a valorização do real face ao dólar aumenta o preço dos produtos brasileiros, tornando-os menos competitivos. Por outro lado, existem outras indústrias que aproveitam a desvalorização do dólar para se abastecerem de matérias-primas no mercado internacional em prejuízo do consumo destes bens no mercado brasileiro.

A entrada de capital externo através do Investimento Externo Direto tem sido crescente ao longo dos últimos anos. A boa absorção do mercado interno brasileiro aliado às dificuldades e fraco desempenho das economias avançadas são condições favoráveis a este



movimento. O elevado potencial de crescimento da economia brasileira em conjugação com as perspectivas favoráveis para os próximos anos, tais como os investimentos relacionados com eventos desportivos como os Jogos Olímpicos de 2016 ou o Mundial de Futebol de 2014 e as oportunidades ligadas aos sectores das infraestruturas, energia e de exploração e produção de petróleo, traduzem a expectativa de um elevado crescimento da economia brasileira e tornam o país muito apetecível a investidores externos.

Na Zona Euro, o ano de 2011 foi assinalado por um enfraquecimento da economia europeia fruto da crise da dívida soberana. Esta crise teve efeitos diferentes nos vários países da Zona Euro e gerou uma forte instabilidade nos mercados financeiros ao colocar o foco das discussões políticas na redução dos défices públicos. Com o intuito de evitar um colapso das economias, os governos de alguns países que apresentam profundos riscos de agravamento da sua situação, adotaram uma série de políticas de austeridade, de restrições de crédito e de contenção das despesas governamentais. Como resultado, registou-se uma redução do défice público de -6,2% para -4,1%, tendo a dívida pública agregada subido de 85,6% do PIB, em 2010, para 88,0% em 2011.

A conjugação destas medidas associadas à incerteza sentida, manifestaram-se numa queda da taxa de crescimento do consumo privado, de 0,9% em 2010 para 0,5% em 2011, e do consumo público, de 0,5% para 0,1%. Num cenário tão pessimista, diferencia-se o bom desempenho do investimento, que em 2011 cresceu 2% após uma diminuição de -0,5% em 2010.

A taxa de desemprego na Zona Euro não sofreu grandes alterações, verificando-se apenas uma pequena diminuição de 0,1 pp para 10% da população ativa.

Entre nós, a recuperação das economias dos principais parceiros comerciais de Portugal iniciada no final de 2009, permitiu que o país beneficiasse de um aumento da procura internacional e comesse um processo de recuperação da atividade económica em 2010 com base nas exportações, que foram o principal veículo de crescimento. Em resultado, o PIB cresceu 1,4% face ao período homólogo. No entanto o ano de 2011 ficou associado ao pedido de assistência económica e financeira à União Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional, e às medidas de austeridade incluídas no memorando assinado. As principais linhas deste programa de ajustamento tratam o restabelecimento dos equilíbrios macroeconómicos básicos, a redução das elevadas necessidades de financiamento externo da economia portuguesa, o retomar de um processo de crescimento sustentável no médio-longo prazo, promovendo a competitividade e emprego, e o desenvolvimento de mecanismos que garantam a sustentabilidade das finanças públicas.

A conjugação de ações de aumento de receitas (nomeadamente através da subida dos impostos) e de diminuição de despesas resultou numa contração do PIB de -1,6% em 2011. Para esta contração contribuiu também a forte quebra do consumo privado (-3,6%), do

consumo público (-3,2%) e do investimento (redução da formação bruta de capital fixo de -11,2%). Por outro lado, a balança comercial registou um comportamento bastante positivo em que as importações diminuíram -4,3% enquanto as exportações aumentaram 7,3 % face a 2010.

No seguimento da recessão instalada em Portugal, a inflação atingiu os 3,5%, facto para o qual também contribuíram as subidas das taxas do IVA ocorridas em 2011, e o desemprego agravou-se atingindo os 12,7% face aos 12% em 2010.

Importa ainda salientar que o objetivo da redução do défice público de 5,9% foi conseguido, embora tenham sido tomadas medidas extraordinárias, como a transferência do fundo de pensões da banca, que vão fazer aumentar a pressão para cumprir os objetivos estabelecidos para 2012.

No presente contexto nacional e internacional, a estratégia delineada pela ISA de, por um lado, reforço da globalização da atividade da empresa com a consequente diminuição da exposição relativa ao mercado português e europeu (mais relevante na área de negócio da Energia, ainda em fase de amadurecimento, do que na área de negócio do Oil&Gas, internacional desde 1999), por outro, de escolher como apostas concretas em 2012 o Brasil e o Médio Oriente (através da subsidiária criada no Cairo em finais de 2011), consubstancia uma política de tentativa de aliar diminuição do risco económico ao objetivo de crescimento da empresa.



## 4 EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2011

---

Alinhado com a estratégia previamente definida e implementada, não obstante a conjuntura nacional e internacional adversa, o ano transato ficou marcado não só por um crescimento significativo (40%) do Volume de Negócios, que se cifrou em 5.421.777€ contra os 3.876.136€ verificados no ano de 2010, como também por um crescimento ainda mais acentuado (51%) nos proveitos operacionais, os quais ultrapassaram os 7,6M€.

Tal como é normal em fases de crescimento acentuado na vida de uma PME, as rubricas mais relevantes de custos, Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, conheceram uma evolução expressiva mas nunca descurando o cuidado e rigor do controlo dos mesmos. O crescimento destes custos justifica-se fundamentalmente pelas necessidades no desenvolvimento e certificação dos novos produtos e pela aposta na criação de suporte e competências nas novas geografias, o que se traduziu na necessidade de investir na contratação de novas pessoas, contratação de consultores e de trabalhos especializados, bem como no incremento da subcontratação.

O reforço da estrutura de pessoal, tanto em número como experiência em áreas de competências essenciais, representa a aposta mais clara do posicionamento da ISA e da sua vontade de competir nos mais elevados níveis de excelência e capacidades tecnológicas e técnicas.

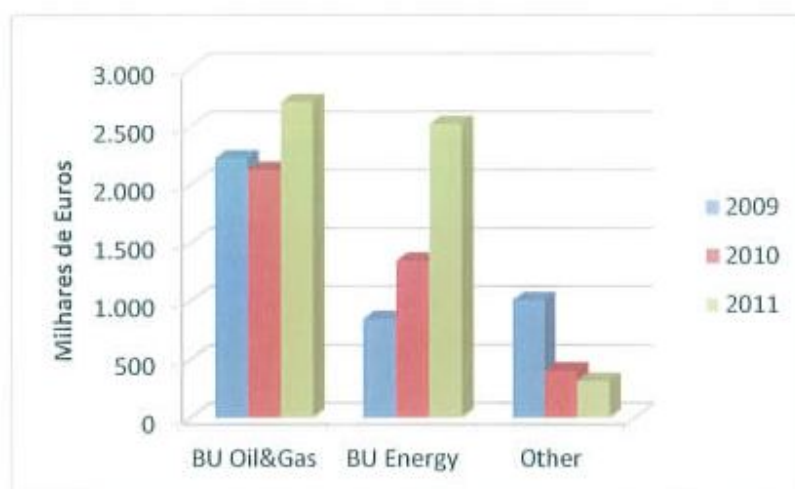
Os pontos abaixo refletem os aspetos mais marcantes da operação da empresa no ano de 2011:

- Arranque do Projecto Smart Logistics, facto que representa uma nova etapa na oferta da ISA aos seus clientes do LPG, consubstanciando uma efetiva subida na cadeia de valor no domínio do Oil & Gas;
- Fidelização generalizada dos clientes de telemetria do GPL em Portugal e na Europa, comprovada pelas adjudicações de ampliação dos parques instalados;
- Instalação e entrada em exploração do maior projeto de Eficiência Energética em edifícios em Portugal, através da gestão de energia da rede de agências e edifícios de um dos maiores Bancos nacionais, projecto que proporcionou de imediato poupanças significativas nos consumos de energia do Banco;
- Instalação da solução Smart Home em 300 casas na InovCity em Évora;
- Instalação de soluções de telegestão em várias empresas de distribuição de água em Condeixa, Arganil e Matosinhos;
- Início da atividade no Brasil nos domínios da telemetria das águas e do gás natural;

- Conquista do primeiro cliente nos EUA, com instalação de um projeto-piloto no maior distribuidor de propano do mundo com mais de 2 milhões de tanques;
- Criação da subsidiária ISA Middle East, com sede no Cairo, que vai cobrir as áreas geográficas dos territórios MENA (Médio Oriente e Norte de África), ampliando assim a expansão geográfica da presença internacional da ISA;
- Lançamento da nova marca ISA, com criação de identidade individual para as unidades de negócio;
- Certificação da Inovação, que cancelou a excelência do I&DT das equipas ISA;

#### Evolução do Volume de Negócios por Unidade de Negócio

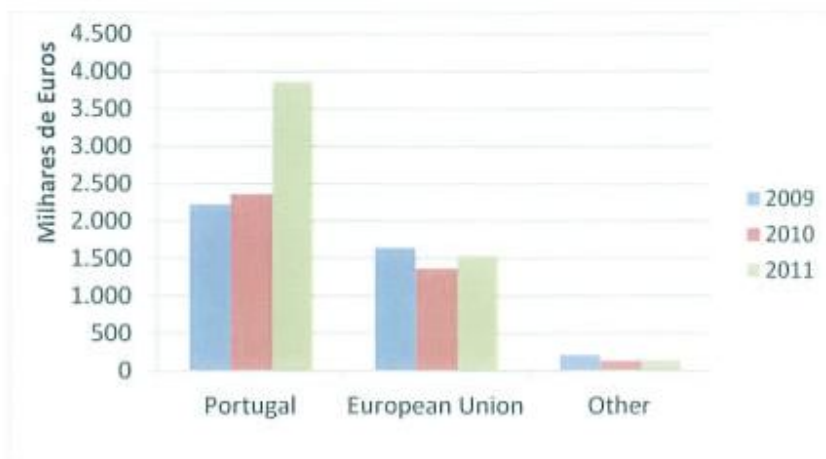
A reestruturação organizacional operada em finais de 2010 que dividiu a abordagem ao mercado em duas unidades de negócio independentes (BU), BU Oil&Gas e BU Energy, com consequente a especialização das equipas, foco nas ofertas e *baseline* de clientes, traduziu-se no crescimento generalizado dos seus volumes de negócio, sendo de destacar a duplicação da faturação verificada na BU Energy.



#### Evolução Geográfica do Volume de Negócios

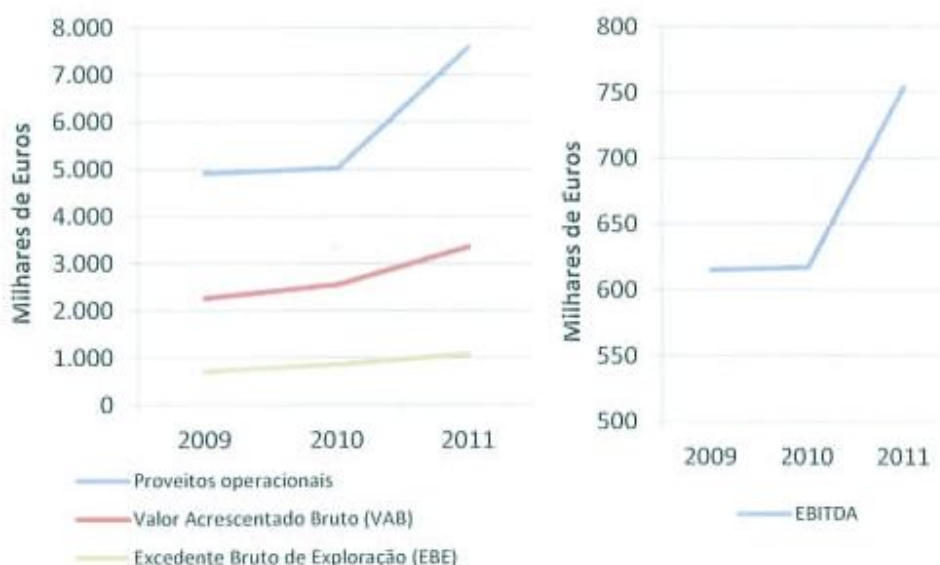
A fidelização supramencionada e a ampliação dos contratos de serviço nos clientes nacionais do Oil&Gas, conjugado com o facto dos projetos de EE - Eficiência Energética (área de negócio com menos de dois anos de operação na ISA) terem sido executados em Portugal, justifica a atipicidade no ano de 2011, face ao histórico da empresa, no que respeita à percentagem de volume de negócios internacional que este ano foi bastante inferior aos negócios em território nacional.





### Evolução dos Proveitos Operacionais VAB, EBE e EBITDA

O acréscimo do volume de proveitos total, não obstante o forte investimento em recursos humanos, reforço da necessidade de gastos com subcontratação nos projetos que envolveram maior recurso a mão-de-obra, e incremento dos gastos relacionados com o suporte ao negócio internacional, gerou um substancial aumento dos meios libertos da atividade (conforme expresso nos gráficos abaixo).



### Recursos Humanos

Os Recursos Humanos representam o principal fator crítico de sucesso para qualquer organização, no caso de ISA, dado que opera no setor da TICE (Tecnologia de Informação, Comunicação e Eletrónica) as pessoas são absolutamente determinantes para o sucesso.

Nos últimos três anos os gastos com pessoal têm crescido significativamente, todavia, o seu peso relativo nos proveitos operacionais diminuiu cerca de 3 p.p. em 2011, o que representa um enquadramento adequado desta relevante fonte de gastos.

	2009	2010	2011
Gastos com Pessoal	1.543.437	1.637.763	2.270.404
Quadro Pessoal (Nº)	75	83	109
Peso RH/Proveitos Operacionais	31%	33%	30%

#### Investimento (CAPEX)

O ano de 2011 caracterizou-se pela continuidade na aposta nos vetores estratégicos do crescimento da empresa, concretamente, a Investigação e Desenvolvimento (I&DT), o reforço das subsidiárias (Brasil e Médio Orientes) e participadas na área da Saúde (Intellicare e Blueworks), e nas condições de trabalho disponibilizadas aos colaboradores (ampliação das instalações e equipamento básico de trabalho, tanto hardware como software), no valor total de 1.824.992€.

Para uma correta avaliação do investimento (corpóreo) de I&DT, teremos de adicionar os gastos incorporados nas rubricas de Pessoal e Fornecimentos, incorridos ao abrigo de projetos de cariz pré-concorrencial, sobretudo a nível europeu, valor que ultrapassa o 1.091.000€.



#### Aumento de Capital

Em 30 de Maio de 2011, fruto da entrada do Fundo Capital Criativo I na estrutura acionista da empresa, foi realizado um aumento de capital em numerário de 1.055.000€.



## 5 ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

### 4.1. ANÁLISE ECONÓMICA

	2009	2010	2011
Proveitos operacionais	4.914.851	5.024.271	7.601.252
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	2.263.049	2.553.996	3.357.216
Excedente Bruto de Exploração (EBE)	719.612	858.686	1.086.812
EBITDA	615.571	617.378	754.766
Margem Bruta [(PO-CV)/VF]	73%	82%	79%
Margem Bruta [(VN-CV)/VN]	60%	72%	61%

**Síglas:**

PO - Proveitos operacionais

CV - Custos variáveis

VF - Volume de faturação

VN - Volume de negócios

A análise dos últimos três anos de atividade demonstra uma evolução positiva dos proveitos operacionais, especialmente em 2011, onde se verifica um aumento expressivo deste indicador. Esta evolução de 51% foi acompanhada por um crescimento de 31% no VAB, 27% pelo Excedente Bruto de Exploração e 22% no EBITDA, estes últimos afetados pelo impacto do crescimento da estrutura de pessoal.

A Margem Bruta, não obstante ter diminuído em termos percentuais face a 2010, algo que é absolutamente normal em função do elevado crescimento do Volume de Negócios da empresa, quer calculada pelo Proveitos Operacionais, quer pelo Volume de Negócios, apresenta valores muito confortáveis (79% e 61%, respetivamente).

Gastos: Estrutura (em % PO)	2009	2010	2011
Gastos Merc. Vend. e Mat. Consumidas (CMV)	27%	18%	21%
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	24%	28%	35%
Gastos com o Pessoal	31%	33%	30%
Amort. Imob. Corpóreo/Incorpóreo	10%	9%	7%
Provisões e Ajustamentos	3%	7%	3%
Outros Gastos Operacionais	2%	2%	2%

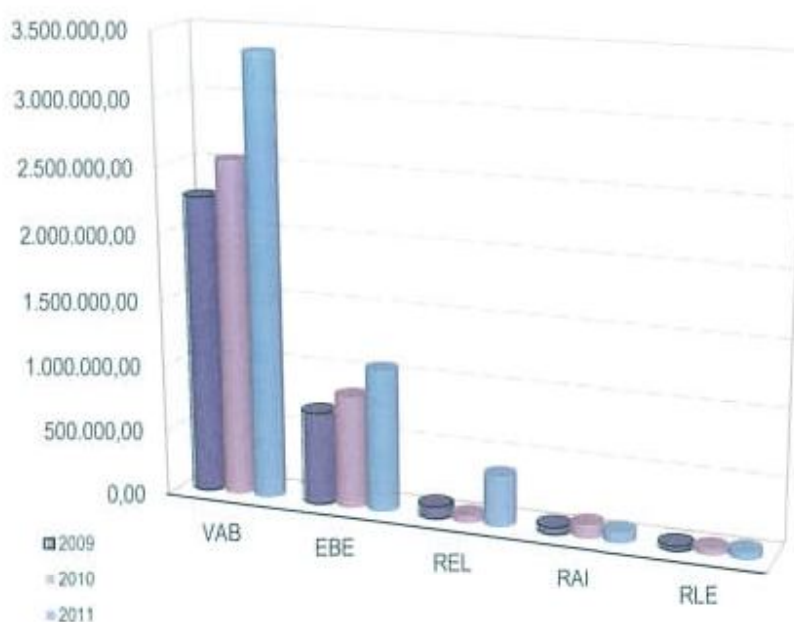
No quadro anterior, que reflete a estrutura de custos em função dos proveitos operacionais, poder-se-á verificar a estabilidade relativa das diversas rubricas de custos com

exceção da rubrica de FSE. Este crescimento do peso relativo dos FSE face a 2010 explica-se pelo maior recurso a subcontratação nos projetos que envolveram equipas técnicas de terreno.

Na tabela abaixo detalha-se o apuramento de resultados e a sua evolução nos últimos três anos.

ANÁLISE DE RESULTADOS	2009	%	2010	%	2011	% PO
Proveitos Operacionais	4.818.438	100%	5.024.271	100%	7.601.252	100%
Gastos Operacionais	4.109.502	85%	4.059.803	81%	6.341.290	83%
EBITDA	615.571	13%	617.378	12%	754.766	10%
EBIT	139.497	3%	182.069	4%	249.570	3%
Resultado Líquido	34.095	1%	48.782	1%	61.620	1%

Em 2011, fruto do incremento dos proveitos operacionais, tanto o EBITDA como o EBIT conheceram um aumento substancial mas, ainda assim, e dado o forte investimento na estrutura de pessoas para as áreas nevrálgicas da empresa, concretamente, o desenvolvimento de tecnologia, produto e negócio, teve como consequência que os resultados subissem relativamente menos que os proveitos (como pode ser observado no peso relativo das rubricas nos proveitos operacionais).



#### Síglas:

VAB	$VAB = (V+PS+VP+TPE+S EXPL)-(CMVMC+FSE+P SUPL+IMP)$
EBE	Resultado Económico Bruto ( $REB=VAB-(CP+IRC)+P SUPL$ )
REL	Resultado Económico Líquido ( $REL=REB-(AMOR+AJUS+PROV)$ )
RAI	Resultado antes de impostos
RLE	Resultado líquido do exercício



## 4.2. INDICADORES DE GESTÃO

Indicadores de equilíbrio financeiro	2009	2010	2011
Liquidez geral	1,69	1,32	1,01
Liquidez reduzida	1,35	1,13	0,84
Autonomia financeira	0,21	0,30	0,32
Endividamento ("Debt to equity ratio")	3,81	2,32	2,12
Estrutura dos capitais alheios	0,39	0,63	0,78
Cobertura do imobilizado	1,44	1,33	1,01

O indicador de liquidez geral cifrou-se em 1,01 o que traduz uma ligeira diminuição nas condições de liquidez consubstanciadas no aumento do peso relativo do passivo corrente sobre o passivo não corrente, o que é explicado pelo pagamento do serviço da dívida das operações de longo prazo e pelo incremento das necessidades cíclicas decorrentes da intensificação do volume de negócios.

Existe no entanto uma evolução positiva dos rácios de autonomia financeira, do endividamento e da cobertura do imobilizado fruto do aumento dos capitais próprios.

Indicadores de Funcionamento	2009	2010	2011
Rotação do ativo	0,54	0,46	0,51
Rotação dos capitais próprios	1,71	1,54	1,58
Rotação das existências	2,33	1,35	1,65
Duração do stock mercadorias (dias)	156	270	221
Prazo médio de recebimento (PMR) (dias)	202	278	216
Prazo médio de pagamento (PMP) (dias)	206	125	102

No que concerne aos indicadores de funcionamento, os mesmos traduzem a positiva evolução da atividade, tendo ocorrido melhorias significativas na rotação do ativo, rotação de capitais próprios e rotação de existências.

A duração do stock de matérias-primas, o PMR e o PMP, ainda que negativamente influenciados pela habitual sazonalidade do volume de negócios (também verificada em 2011), apresentam igualmente uma evolução francamente positiva.

Indicadores de Rentabilidade		2009	2010	2011
Rendibilidade operacional das vendas	(%)	1,25	2,74	1,60
Rendibilidade líquida das vendas	(%)	0,84	1,26	1,14
Rendibilidade dos capitais próprios	(%)	1,44	1,93	1,79
Rendibilidade do ativo	(%)	0,67	1,27	0,81
Custo dos capitais alheios	(%)	1,92	1,30	2,25

Por fim, e no que se refere à rentabilidade, pelos motivos já apresentados que afetaram uma evolução mais positiva do resultado líquido (RL) e o resultado antes de impostos (RAI), como também pela capitalização da empresa em mais de um milhão de euros, a mesma vem necessariamente menor. Tal afigura-se perfeitamente natural em função do ciclo de crescimento e investimento em que a ISA se encontra.

O aumento do custo dos capitais alheios está umbilicalmente ligado à subida expressiva e generalizada nos spreads das operações bancárias ao longo de todo o ano. Ainda assim o seu valor situa-se abaixo das condições praticadas atualmente no mercado às PMEs.



## 6 GESTÃO DO RISCO

---

A ISA à semelhança de todas as restantes empresas, está exposta a vários tipos de risco financeiro, nomeadamente:

- Risco de taxa de juro
- Risco cambial
- Risco de liquidez
- Risco de crédito

### *Risco de taxa de juro*

A política de gestão de risco de taxa de juro praticada pela ISA procura minimizar o impacto da volatilidade das taxas de juro de mercado na dívida da empresa. Para o efeito tem estruturado o mais possível as suas operações de financiamento com entidades bancárias competitivas e com as quais estabelece relações de parceria privilegiadas. O impacto desta dimensão é, apesar das medidas mencionadas, incontornável.

### *Risco cambial*

O crescimento do seu volume de negócios tem ocorrido dentro da união europeia mas a importação de uma parte importante dos componentes e consumíveis é feita fora da zona euro, pelo que o risco cambial existe. Deste modo a gestão deste risco é feita com a procura de fornecedores alternativos dentro da zona euro e da estruturação do processo de compra em euros.

### *Risco de liquidez*

O risco de liquidez refere-se à possibilidade de, em determinado momento, os fundos disponíveis pela empresa serem insuficientes para cumprir com as obrigações por si assumidas.

A ISA tem feito um trabalho sustentado na redução deste risco financeiro, nomeadamente através dotação de uma estrutura de capitais próprios mais forte e da negociação de passivo de médio e longo prazo com horizontes adequados ao desempenho esperado.

Adicionalmente, é feito um planeamento e acompanhamento diário da tesouraria, com previsões periódicas dos fluxos de caixa estimados, de modo a proactivamente proceder a qualquer ajuste que se entender adequado. Também ao nível do financiamento dos investimentos, procura-se adequar o vencimento da dívida à capacidade de geração de fluxos de caixa do próprio investimento.

### *Risco de crédito*

A política de gestão do risco de crédito tem por objetivo assegurar a cobrança dos influxos decorrentes da atividade operacional da empresa, sobretudo dos seus clientes.

Para o efeito, a ISA procura previamente selecionar clientes sólidos e estáveis, com os quais seja possível estabelecer parcerias de longo prazo. A empresa tem procurado introduzir maior robustez neste processo, contratando serviços de informação financeira e comercial a empresas especializadas com o objetivo de proceder a uma concessão de crédito ainda mais rigorosa e adequada.

Posteriormente à concessão do crédito, a empresa desenvolve diferentes mecanismos de cobrança, de acordo com o maior ou menor atraso no cumprimento dos prazos de vencimento acordados.



## 7 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

---

O ano de 2012 confirmará certamente a rota de crescimento da ISA fruto do aumento das vendas provenientes das estruturas internacionais criadas em 2011, as quais começarão a oferecer, para além dos produtos do Oil & Gas, também os da Energia e das Águas. Por outro lado, pela primeira vez na sua história, a ISA acaba de lançar no mercado um produto destinado ao consumidor doméstico (B2C), para o qual se estão a estabelecer parcerias de comercialização com bom acesso ao mercado, como sejam Utilities de Electricidade ou Gás e operadores de telecomunicações (B2B2C).

É nesta linha de ação que se insere o recente lançamento do iMeter/Cloogy em parceria com um operador de cabo, numa iniciativa de Eficiência Energética doméstica utilizando a televisão como interface com os consumidores.

Com impacto positivo na corrente ano económico salienta-se ainda o final do processo de peritagem técnica pedido por cliente em França, que envolvia a ISA e outros fornecedores, com um resultado considerado muito positivo para a ISA, a quem foi adjudicada a recuperação de todo o parque de telemetria de tanques instalado. Abrem-se assim novas perspetivas para o mercado francês no que respeita à telemetria do GPL.

Conforme será tornado público no próximo mês, a experiência passada da ISA em telemetria de gás e o lançamento das novas soluções da ISA Energy na área da eficiência energética, quer em âmbito industrial (Kisense) quer para residências (Cloogy), quer ainda as ofertas no âmbito da eficiência hídrica (iWater) reduzindo as perdas e fugas de água, e da tele-saúde (OneCare), levaram a Gartner a listar a ISA na restrita lista de Cool Vendors do ano 2012 para aplicações para cidades inteligentes.

Este reconhecimento da Gartner será muito importante para a continuação do crescimento das vendas das nossas soluções de eficiência energética e sustentabilidade, dedicadas à redução dos impactos de carbono das empresas e das cidades, bem como para a consolidação do processo de internacionalização da ISA.

Desde Janeiro de 2012 que está a decorrer um processo de implementação do ERP Primavera para centralização de todo o sistema de informação fiscal e económica dentro da mesma base. É expectável que este processo corra até finais do primeiro semestre.

## 8 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE

---

É justo hoje afirmar que a ISA é a empresa em Portugal com as mais significativas referências a nível da eficiência energética em edifícios. Eficiência esta conseguida, assinale-se, não porque aconselhemos a instalação de fontes de energia alternativas, economicamente vantajosas no longo prazo mas que exigem fortes investimentos iniciais, mas sim porque efetivamente ajudamos os nossos clientes a consumir menos energia na realização do mesmo trabalho, mantendo ou mesmo aumentando os níveis de conforto.

Os mesmos princípios de medir para informar, de uma forma inovadora e intuitiva, ajudando o utilizador a sentir-se "em controlo" e a tomar as melhores decisões relativas ao seu comportamento energético, serão a partir deste ano 2012, com o lançamento do Cloogy, aplicados ao segmento de mercado residencial. Faremos esta aposta sustentada nas novas técnicas de comunicação e de inovação social para, apelando à consciência ambiental dos cidadãos e sem que estes tenham de efetuar qualquer esforço ou ação deliberada, recebam informação, conselhos e alertas que, em função do momento e do contexto, possam ser os mais eficazes catalisadores de efetivas mudanças comportamentais em torno da eficiência energética e da sustentabilidade.

Na estratégia de expansão internacional procuramos os mercados com maior potencial para os nossos produtos mas também as geografias onde estejam reunidas as condições para a ISA crescer de uma forma muito expressiva, enquadrando-se aqui os investimentos iniciados em 2011 e que serão reforçados este ano no processo de internacionalização no Brasil e em MENA (Middle East and North of Africa), pólos onde estamos a criar equipas de engenharia com capacidade para desenvolver negócios e executar projetos nessas regiões do globo onde as taxas de crescimento são muito elevadas e a pressão competitiva é menor. Não deixaremos contudo de apostar no mercado de proximidade onde se encontram os nossos principais clientes do sector petrolífero, como Espanha e França, e onde iremos agora lançar também a nossa oferta da área da Energia, bem como no mercado Norte-americano, onde fechámos em 2011 os primeiros negócios e onde o potencial de crescimento é também tremendo.

Saliente-se igualmente que o processo de globalização da ISA implica estar atento aos locais onde os fatores de produção, sejam eles relativos aos componentes ou à mão de obra, são mais competitivos, sendo essa também a razão pela qual a ISA estabeleceu uma parceria com uma empresa de engenharia na China, que controlará as produções produtos que sejam decididos aí produzir, encontrando-se também a investir numa equipa própria no Egito.



## 9 ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS

---

Não ocorreram em 2011 quaisquer transmissões de ações próprias.

## 10 Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

---

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.



## 11 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

---

Em 2011 a empresa teve um resultado líquido positivo no valor de €61.620,32 (sessenta e um mil, seiscentos e vinte euros e trinta e dois cêntimos), o qual será aplicado da seguinte forma: constituição de reserva legal de 5% (cinco pontos percentuais), no valor de 3.081,02€ (três mil e oitenta e um euros e dois cêntimos), sendo o restante valor de 58.539,30€ (cinquenta e oito mil quinhentos e trinta e nove euros e trinta cêntimos) colocado na rubrica de balanço de resultados transitados.

A conta de Gastos com o Pessoal da Demonstração de Resultados inclui ainda uma Gratificação de Balanço ao Pessoal de 12.758,00€ (doze mil setecentos e cinquenta e oito euros), a qual será igualmente proposta a aprovação à Assembleia Geral.

## 12 ANEXOS

---



## ANEXO I ao Relatório de Gestão

Exercício de 2011

Para cumprimento do estipulado no nº5 do art.º447 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, de entre os Órgãos da Administração e fiscalização da Sociedade, e bem assim das pessoas e entidades referidas no seu nº2, à data de 31 de Dezembro de 2011, apenas o Administrador Luís Miguel de Almeida Costa Henriques era titular de 10.200 ações representativas de 1,01% do capital social da empresa.

Coimbra, 30 de Março de 2012

O Conselho de Administração

(José Basílio Portas Salgado Simões)

(Nuno Ricardo Gaioso Jorge Ribeiro)

(Jorge Afonso Cardoso Landeck)

(Luís Manuel Paulino dos Santos)

(Luís Miguel Almeida Henriques)

(Pedro Miguel Martins Figueiredo)

## ANEXO II ao Relatório de Gestão

Exercício de 2011

Para cumprimento do estipulado no nº4 do art.º448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de Dezembro de 2011, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I .....48,11%;
- ISA CAPITAL, SGPS, LDA .....43,01%.

Coimbra, 30 de Março de 2012

O Conselho de Administração



(José Basílio Portas Salgado Simões)

(Nuno Ricardo Gaioso Jorge Ribeiro)

(Jorge Afonso Cardoso Landeck)

(Luís Manuel Paulino dos Santos)

(Luís Miguel Almeida Henriques)

(Pedro Miguel Martins Figueiredo)



## 13 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

---



Intelligent Sensing Anywhere

ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A.  
Rua D. Manuel I, 92 - 3030-320 Coimbra  
Pessoa Colectiva e Inscrição na CRC de Coimbra  
sob o nº 502.448.911

**Demonstrações financeiras**  
**31 de Dezembro de 2011**



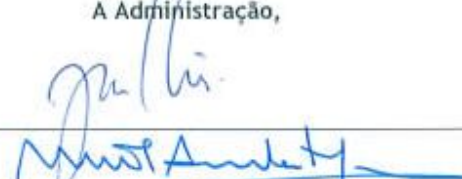
## BALANÇO

		31 de Dezembro	
	Nota	2011	2010
<b>Activo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	6	351.247	224.489
Activos intangíveis	7	2.586.629	1.887.099
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	594.397	672.725
Participações financeiras - outros métodos	9	32.640	10.140
Accionistas / sócios	35	1.010.795	319.495
Outros activos financeiros	10	15.000	15.000
Activos por impostos diferidos	11	331.522	409.962
		<b>4.922.230</b>	<b>3.538.910</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	12	943.659	669.340
Clientes	13	2.937.617	2.956.870
Adiantamentos a fornecedores		72.535	38.744
Estado e outros entes públicos	14	87.021	46.878
Accionistas / sócios		-	3.006
Outras contas a receber	15	1.299.609	974.192
Diferimentos	16	26.829	15.609
Activos financeiros detidos para negociação		637	591
Caixa e depósitos bancários	4	89.878	125.484
		<b>5.457.785</b>	<b>4.830.714</b>
<b>Total do activo</b>		<b>10.380.015</b>	<b>8.369.624</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital realizado	17	1.011.000	800.000
Acções (quotas) próprias	17	(92.206)	(92.206)
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémio de emissão	17	1.064.018	220.018
Reservas legais	18	151.637	149.198
Outras reservas	18	36.311	36.311
Ajustamentos em activos financeiros	19	166.685	244.546
Outras variações no capital próprio	20	1.153.348	1.291.557
Resultados transitados	21	(200.815)	(175.904)
		<b>3.289.978</b>	<b>2.473.520</b>
Resultado líquido do período		61.620	48.782
<b>Total do capital próprio</b>		<b>3.351.598</b>	<b>2.522.302</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Provisões	22	82.849	25.778
Financiamentos obtidos	23	1.166.617	1.758.490
Passivos por impostos diferidos	11	367.168	395.673
Outras contas a pagar		-	-
		<b>1.616.634</b>	<b>2.179.941</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	24	1.186.106	761.269
Adiantamentos de clientes		3.517	-
Estado e outros entes públicos	14	205.193	201.499
Accionistas / sócios	25	180.000	138.345
Financiamento obtidos	23	2.616.942	1.861.384
Outras contas a pagar	26	644.813	504.285
Diferimentos	16	575.212	200.599
		<b>5.411.783</b>	<b>3.667.381</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>7.028.417</b>	<b>5.847.322</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>10.380.015</b>	<b>8.369.624</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2011.

O Técnico Oficial de Contas,

A Administração,

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

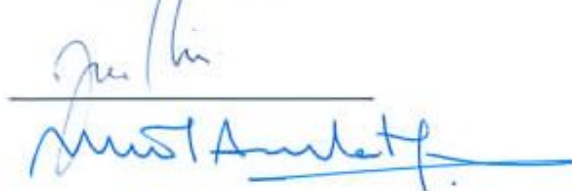
	Nota	Exercício	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	27	5.421.777	3.876.076
Subsídios à exploração		1.222.802	501.039
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(39.213)	(13.343)
Variação nos inventários de produção	12	223.993	89.940
Trabalhos para a própria entidade		453.735	423.386
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(1.560.622)	(903.857)
Fornecimentos e serviços externos	28	(2.683.414)	(1.420.264)
Gastos com o pessoal	29	(2.270.404)	(1.637.763)
Ajustamentos de inventários (perdas/ reversões)	12	(55.529)	(21.597)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	13	(38.886)	(321.311)
Provisões (aumentos/ reduções)	22	(57.071)	(25.778)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/ reversões)	9	(42.500)	-
Outros rendimentos e ganhos	30	278.945	133.829
Outros gastos e perdas	31	(98.847)	(62.979)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>754.766</b>	<b>617.378</b>
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(505.196)	(435.309)
Imparidade de activos depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)		-	-
		<b>(505.196)</b>	<b>(435.309)</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>249.570</b>	<b>182.069</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	32	984	98
Juros e gastos similares suportados	32	(163.961)	(75.837)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>86.593</b>	<b>106.330</b>
Imposto sobre o rendimento do período	33	(24.973)	(57.548)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>61.620</b>	<b>48.782</b>
<b>Resultado por acção:</b>			
- básico		0,06	0,06

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2011.

O Técnico Oficial de Contas,



A Administração,





## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

	Atribuível aos accionistas									
	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de Janeiro de 2010</b>	800.000	(92.206)	220.018	147.493	20.968	18.937	1.380.562	(148.195)	34.095	2.381.672
<b>Alterações no período</b>										
Alterações políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	225.609	(89.005)	(44.756)	-	(44.756)
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	225.609	(89.005)	(44.756)	-	91.848
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	225.609	(89.005)	(44.756)	48.782	48.782
<b>Resultado líquido do período</b>									48.782	140.630
<b>Resultado integral</b>									48.782	140.630
<b>Operações com detentores de capital no período</b>										
Realizações de capital	-	-	-	1.705	15.343	-	-	17.047	(34.095)	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	1.705	15.343	-	-	17.047	(34.095)	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>A 31 de Dezembro de 2010</b>	800.000	(92.206)	220.018	149.198	36.311	244.546	1.291.557	(175.904)	48.782	2.522.302
<b>Alterações no período</b>										
Alterações políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subsídios ao investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Subsídios obtidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Imposto diferido	-	-	-	-	-	(77.861)	(52.694)	(20.137)	-	(113.443)
Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.189)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	(77.861)	(52.694)	(20.137)	-	(77.861)
<b>Resultado líquido do período</b>									-	(287.324)
<b>Resultado integral</b>									61.620	61.620
<b>Operações com detentores de capital no período</b>										
Realizações de capital	211.000	-	844.000	-	-	-	(138.209)	(71.254)	61.620	(225.704)
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	2.439	-	-	-	46.343	(48.782)	-
<b>31 de Dezembro de 2011</b>	1.011.000	(92.206)	1.064.018	151.637	36.311	166.685	1.153.348	(200.815)	61.620	3.351.598

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

*João Paulo Pereira*

*João Paulo Pereira*

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

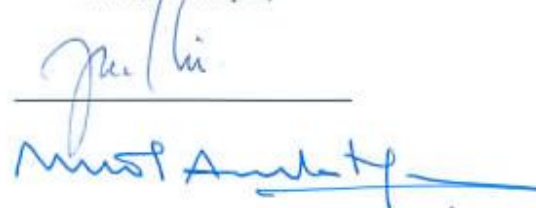
	Nota	Dezembro	
		2011	2010
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		6.579.537	3.639.966
Pagamentos a fornecedores		(4.917.200)	(2.515.675)
Pagamentos ao pessoal		(1.294.647)	(1.204.449)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		367.690	(80.159)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(62.450)	16.763
Outros recebimentos/ pagamentos		(170.882)	8.588
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>		<b>134.358</b>	<b>(54.808)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(202.253)	(57.837)
Activos intangíveis		(579.194)	(635.725)
Investimentos financeiros		(84.326)	-
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		20.720	9.500
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios ao investimento		512.789	462.854
Juros e rendimentos similares		930	98
Dividendos		-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>		<b>(331.334)</b>	<b>(221.110)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5.457.233	830.000
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		1.055.000	-
Outras operações de financiamento		-	335.418
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(5.552.846)	(387.500)
Juros e gastos e similares		(171.187)	(75.838)
Dividendos		-	-
Outras operações de financiamento		(628.800)	(332.607)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>		<b>159.400</b>	<b>369.473</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>(37.576)</b>	<b>93.555</b>
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	125.484	31.929
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<b>87.908</b>	<b>125.484</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2011

O Técnico Oficial de Contas,



A Administração,





## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1 Introdução

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede em Estádio Cidade de Coimbra - Rua D. Manuel I, n.º 92, página na internet [www.isasensing.com](http://www.isasensing.com), foi constituída em 7 de Junho de 1990 com o objecto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos electrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objecto.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 18 de Abril de 2012. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

### 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adoptadas antecipadamente à data de 31 de Dezembro de 2011. Foram ainda preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

#### 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

#### 2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior.

#### 2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



### 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

#### 3.1. Conversão cambial

##### (i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respectivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

##### (ii) Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transacções.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

	31 de Dezembro	
	2011	2010
USD	1,2939	1,3362
BZR	2,4159	2,3000

#### 3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., no âmbito da sua actividade.

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizadas ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o "custo considerado" determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos activos adquiridos ou construídos após essa data.

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de activos tangíveis são reconhecidos como parte custo de construção do activo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.



Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de activos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respectivos activos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outras activos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil. As taxas de amortização utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constante ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.3. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transacções que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

#### Reconhecimento inicial

##### ➤ *Aquisição separada*

O custo dos activos intangíveis adquiridos separadamente reflecte, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

##### ➤ *Aquisição por meio de um subsídio do Estado*

Os activos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 - Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.



➤ **Activos intangíveis gerados internamente**

Os activos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 - Activos Intangíveis.

Este tipo de activos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como activos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa "baptiza" tais projectos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis (em curso).

Quanto aos activos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos directos e afectos por projecto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (activos tangíveis adquiridos propositadamente para os projectos), são levados a Activos tangíveis e as respectivas depreciações, contabilizadas como gastos do período. Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações, são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a rédito do período.

**Reconhecimento subsequente**

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 - Activos Intangíveis, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

**Amortização**

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos activos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao activo.


➤ **Activos intangíveis com vida útil finita**

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada ou de acordo com a vigência dos contratos de incentivos fiscais após a conclusão dos projetos de desenvolvimento que são abertos como activos intangíveis em curso.

➤ **Activos intangíveis com vida útil indefinida**

Os activos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

**3.4. Activos não correntes (ou grupos para alienação) detidos para venda**





Os activos não correntes (ou grupos para alienação) são classificados como activos detidos para venda quando o seu valor contabilístico destina-se a ser recuperado principalmente através de uma transacção de venda em vez do uso continuado e existe uma decisão do Conselho de Administração com a consequente definição do preço e procura de comprador que permite classificar a transacção da venda, como de realização altamente provável, no período até 12 meses.

Estes activos são mensurados ao menor entre o valor líquido contabilístico e o justo valor menos custos de vender, na data da classificação como detido para venda. Os activos com vida útil definida deixam de ser depreciados/amortizados desde a data da classificação como detido para venda, até à data da venda.

São classificados como operações descontinuadas o grupo de activos para alienação que constitua um segmento operacional reportável, sendo as transacções associadas apresentadas de forma separada das transacções das operações continuadas, na demonstração do rendimento integral,

No que se refere às Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos mensurados pelo método da equivalência patrimonial, estas passam a ser mensuradas ao menor entre o valor contabilístico e o justo valor menos custos de vender, cessando a aplicação da equivalência patrimonial.

### 3.5. Activos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os activos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

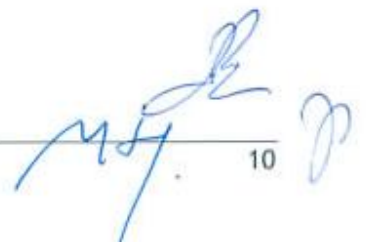
A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os activos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os activos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os activos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.





Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações, o que não se verificou quer na data de transição quer no período de 2011. Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

### 3.6. Investimentos em subsidiárias associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos activos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras - método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transacções subsidiárias ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como activo na rubrica de Participações financeiras - método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser susceptível de reversão posterior.

### 3.7. Inventários



Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da actividade da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra directa, outros custos directos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

### 3.8. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (actual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efectiva do activo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito ("factoring") com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

### 3.9. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### 3.10. Capital Social

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As acções próprias adquiridas através de contrato ou directamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das acções próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efectuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.





### 3.11. Passivos financeiros

A IAS 39 prevê a classificação dos passivos financeiros em duas categorias:

- i) Activos financeiros ao justo valor por via de resultados;
- ii) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.12), Fornecedores e Outras contas a pagar. Os fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidas inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

### 3.12. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### 3.13. Compensação de saldos

A compensação de activos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efectuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efectuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o activo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

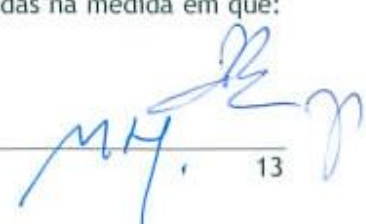
### 3.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos, que não resultem de uma concentração de actividades, e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que:





i) a Empresa tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### 3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### 3.16. Subsídios e apoios do Governo

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projecto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos activos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do período.

Ocorreu uma mudança de critério contabilístico quanto ao reconhecimento inicial dos subsídios ao investimento de acordo com a NCRF 22. (cfr. Nota 3.17), em que se optou pelo reconhecimento gradual de acordo com o grau de execução dos contratos celebrados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, com a fase de investigação de projectos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projectos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projectos de consórcios europeus directamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projectos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado activo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

### 3.17. Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo são classificados



como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito,

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### 3.18. Fornecedores e outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

### 3.19. Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.20. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A.. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efectiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efectiva original do instrumento, sendo que a actualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efectiva original.

### 3.21. Principais estimativas e julgamentos

#### 3.21.1 Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis



A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos e negócios em questão, podendo ser necessário efectuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da actividade da Empresa.

### 3.21.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

## 4 Fluxos de caixa

### 4. 1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	2011	2010
Caixa	1	646
Depósitos bancários	89.877	124.838
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	<b>89.878</b>	<b>125.484</b>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 é como segue:

	2011	2010
<b>Numerário</b>		
- Caixa	1	646
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	89.877	124.838
- Depósitos a prazo	-	-
	89.878	125.484
Descobertos bancários (Nota 23)	(1.970)	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>87.908</b>	<b>125.484</b>

## 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas.

## 6 Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

### Movimentos nos activos fixos tangíveis - 2010

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Total
<b>1 de Janeiro de 2010</b>						
Custo de aquisição	169.242	426.384	228.559	92.051	17.690	933.926
Depreciações acumuladas	(63.846)	(373.106)	(146.777)	(84.404)	(16.830)	(684.963)
<b>Valor líquido</b>	<b>105.396</b>	<b>53.277</b>	<b>81.782</b>	<b>7.647</b>	<b>861</b>	<b>248.963</b>
<b>31 de Dezembro de 2010</b>						
Adições	3.511	34.721	74.839	414		113.485
Alienações			(582)			(582)
Transferências e abates						-
Perdas por imparidade						-
Depreciação - exercício	(19.092)	(50.354)	(64.605)	(2.788)	(537)	(137.376)
Depreciação - alienações						-
Depreciação- transf. e abates						-
<b>Valor líquido</b>	<b>89.815</b>	<b>37.643</b>	<b>92.017</b>	<b>5.273</b>	<b>323</b>	<b>224.489</b>
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>89.815</b>	<b>37.643</b>	<b>92.017</b>	<b>5.273</b>	<b>323</b>	<b>224.489</b>
Custo de aquisição	172.752	461.104	302.817	92.465	17.690	1.046.828
Depreciações acumuladas	(82.937)	(423.461)	(211.382)	(87.192)	(17.367)	(822.339)
<b>Valor líquido</b>	<b>89.815</b>	<b>37.643</b>	<b>91.435</b>	<b>5.273</b>	<b>323</b>	<b>224.489</b>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

### Movimentos nos activos fixos tangíveis - 2011





	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Total
<b>1 de Janeiro de 2011</b>						
Custo de aquisição	172.752	461.104	260.420	92.465	17.690	1.004.432
Depreciações acumuladas	(82.937)	(423.461)	(168.986)	(87.192)	(17.367)	(779.943)
<b>Valor líquido</b>	<b>89.815</b>	<b>37.643</b>	<b>91.434</b>	<b>5.273</b>	<b>323</b>	<b>224.489</b>
<b>31 de Dezembro de 2011</b>						
Adições	114.691	129.221		14.985		258.897
Alienações			(72.038)			(72.038)
Transferências e abates						
Depreciação - exercício	(39.056)	(46.369)	(36.799)	(2.450)	(133)	(124.807)
Depreciação - alienações			64.706			64.706
Depreciação- transf. e abates						
<b>Valor líquido</b>	<b>165.451</b>	<b>120.495</b>	<b>47.303</b>	<b>17.808</b>	<b>190</b>	<b>351.247</b>
<b>31 de Dezembro de 2011</b>						
Custo de aquisição	287.443	580.325	188.382	107.450	17.690	1.191.291
Depreciações acumuladas	(121.993)	(469.830)	(141.079)	(89.642)	(17.500)	(840.044)
<b>Valor líquido</b>	<b>165.451</b>	<b>120.495</b>	<b>47.303</b>	<b>17.808</b>	<b>190</b>	<b>351.247</b>

## Valores de activos tangíveis com locação financeira

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 o valor líquido dos activos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira é como segue:

	2011	2010
Valor bruto	228.430	263.682
Depreciações acumuladas	145.029	171.257
	<u>83.401</u>	<u>92.425</u>

## Descrição geral dos acordos de locação financeira;

- i. Base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;
  - Rendas de termos antecipados, todas indexadas à Euribor
- ii. Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento;
  - Todos os contratos têm opção de valor de compra no final pelo valor residual (2%)
- iii. Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.
  - Não existem

Em Financiamentos obtidos encontra-se registada a dívida a pagar às locadoras relativa a contratos de locação financeira (ver Nota 23).

## 7 Activos Intangíveis

Durante os exercícios de 2011 e de 2010, os movimentos registados em rubricas dos activos intangíveis foram como segue:

	Projectos	Propriedade industrial	Investimentos em curso	Total
<b>A 1 de Janeiro de 2010</b>				
Custo de aquisição	1.674.688	22.778	858.440	2.555.906
Amortizações acumuladas	(1.256.033)	(22.778)	-	(1.278.811)
<b>Valor líquido</b>	<b>418.655</b>	<b>-</b>	<b>858.440</b>	<b>1.277.095</b>
Adições	1.401.404		2.027.329	3.428.733
Alienações	-		-	-
Trabalhos p/ própria empresa	59.570		363.816	423.386
Transferências e abates				-
Amortizações - exercício	(297.932)			(297.932)
Amortizações - alienações				
Outras diminuições	(974.355)		(1.969.828)	(2.944.183)
<b>Valor líquido</b>	<b>607.342</b>	<b>-</b>	<b>1.279.757</b>	<b>1.887.099</b>
<b>31 de Dezembro de 2010</b>				
Custo de aquisição	2.161.307	22.778	1.279.757	3.463.842
Amortizações acumuladas	(1.553.965)	(22.778)	-	(1.576.743)
<b>Valor líquido</b>	<b>607.342</b>	<b>-</b>	<b>1.279.757</b>	<b>1.887.099</b>



	<u>Projectos</u>	<u>Propriedade industrial</u>	<u>Investimentos em curso</u>	<u>Total</u>
<b>A 1 de Janeiro de 2011</b>				
Custo de aquisição	2.161.307	22.778	1.279.757	3.463.842
Amortizações acumuladas	(1.553.965)	(22.778)	-	(1.576.743)
<b>Valor líquido</b>	<b>607.342</b>	<b>-</b>	<b>1.279.757</b>	<b>1.887.099</b>
Adições			626.185	626.185
Alienações			-	-
Trabalhos para a própria Empresa			453.735	453.735
Transferências e abates	819.285		(819.285)	-
Amortizações - exercício	(380.390)		-	-380.390
Amortizações - alienações			-	-
<b>Valor líquido</b>	<b>1.046.237</b>	<b>-</b>	<b>1.540.392</b>	<b>2.586.629</b>
<b>31 de Dezembro de 2011</b>				
Custo de aquisição	2.980.592	22.778	1.540.392	4.543.762
Amortizações acumuladas	(1.934.355)	(22.778)	-	(1.957.133)
<b>Valor líquido</b>	<b>1.046.237</b>	<b>-</b>	<b>1.540.392</b>	<b>2.586.629</b>

Durante o exercício corrente foram despendidos cerca de 1.485.545€ em pesquisas e desenvolvimento, as quais foram reconhecidas como gasto no exercício em curso, sendo desagregadas de acordo com o quadro abaixo:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Gastos com pessoal afecto	453.735	423.386
Bens e serviços utilizados	611.899	483.537
Depreciações	380.390	297.932
	<u>1.446.024</u>	<u>1.204.855</u>

## 8 Participações financeiras - método equivalência patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

	Sede	Activo	2011				2010		
			Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço	% de particip.	Valor de balanço
<b>Partes de capital em subsidiárias e associadas</b>									
<b><u>Portuguesas</u></b>									
ISA Research-Inovação e Desenvol. em Electronica, Unipessoal, Lda	Coimbra	**	**	**	100,0%	-	-	100,0%	-
Quantific - Instrumentação Científica, Lda	Coimbra	504.296	283.065	63.944	49,0%	31.332	138.702	49,0%	110.565
Intellicare-Intelligent Sensing in Healthcare Lda	Coimbra	2.294.438	546.345	(230.736)	30,0%	(69.221)	416.401	30,0%	560.253
Switch Holding, SGPS, SA	-	-	-	-	-	-	-	-	1.907
Processus-Serviços Informáticos, Lda	Coimbra	**	**	**	45,0%	-	-	45,0%	-
CEBC-Produção de Energia, SA	* Lisboa	**	**	**	70,0%	-	10.000	-	-
						(37.889)	565.103		672.725
<b><u>Estrangeiras</u></b>									
ISA-Instrumentation et . Systemes d'Automation SARL	França	70.381	3.076	9.112	60,0%	5.467	1.846	-	-
ISA TEC Innovaciones y Soluc.	* Espanha	9.298	8.878	2.284	100,0%	2.284	8.878	-	-
ISA-Sul America Instrumentação e Sistemas de Automação Ltda	Brasil	742	(29.227)	(21.530)	90,0%	(9.075)	-	-	-
ISA Middle East	* Egipto	**	**	**	51,0%	-	18.570	-	-
						(1.324)	29.294		-
						(39.213)	594.397		672.725

\* Participações adquiridas ou empresas constituídas em 2011

\*\* Informação financeira não disponível à data

A participação na Intellicare inclui prestações suplementares no valor de 350.000€.

A participação na CEBC - Produção de Energia SA foi adquirida em 27 de Dezembro de 2011 ao grupo Fomentinvest Energia SGPS, S.A.. Esta participação está registada pelo valor do pagamento inicial (10.000€), não tendo sido sujeita à aplicação da equivalência patrimonial face a uma opção de venda existente em favor da ISA.

A participação nas empresas ISA Sul América e Processus estão registadas por valor zero, uma vez que apresentam capitais próprios negativos e a ISA não tem qualquer responsabilidade adicional assumida perante terceiros.

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2011 e 2010, apresentadas pelas empresas associadas.



Em 2011 e em 2010 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<u>Saldo</u>
1 de Janeiro de 2010	436.522
Aplicação do método de equival. patrimonial	
- Resultado do exercício	-13.343
- Capital próprio	249.546
	<u>236.203</u>
31 de Dezembro de 2010	<u>672.725</u>
Constituição da ISA TEC Innovaciones y Soluc.	3.006
Constituição da ISA Sul América	9.077
Constituição da ISA Middle East	18.570
Aquisição de participação na CEBC	10.000
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do exercício	-39.213
- Capital próprio (Nota 19)	-77.861
	<u>-117.074</u>
Alienação da Switch SGPS, SA	-1.907
31 de Dezembro de 2011	<u>594.397</u>

## 9 Participações financeiras - outros métodos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os activos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

	<u>% detida</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Blueworks - Medical Diagnosis, Lda	15,00%	13.250	750
Coimbra Inovação Parque, EM, SA	1%	9.390	9.390
Itexample, A.C.E.	1,54%	10.000	-
WinCentro	-	42.500	-
		<u>75.140</u>	<u>10.140</u>
Imparidade acumulada		<u>(42.500)</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>		<b><u>32.640</u></b>	<b><u>10.140</u></b>

A Blueworks, Medical Diagnosys, Lda, participada criada em finais de 2007 em conjunto com o Centro Cirúrgico de Coimbra e prestigiadas personalidades da comunidade médica e científica, tem por âmbito o desenvolvimento de soluções inovadoras de diagnóstico ocular/oftálmico, algumas das quais já em produção em ambiente clínico e hospitalar.

O Coimbra iParque é sociedade municipal que conta na sua estrutura acionista, embora com participações reduzidas, com entidades como a Universidade de Coimbra e diversas empresas tecnológicas da região (nas quais se inclui a ISA), e que tem por objeto a criação de um inovador parque científico e tecnológico em Coimbra. A participação da ISA nesta sociedade tem por principal finalidade retribuir à cidade (distrito) o suporte envolvente ao crescimento da empresa, concretamente visando uma estratégia de fixação de quadros qualificados e a fixação de empresas no distrito.

O Itexample é Agrupamento Complementar de Empresas que conta como agrupadas as maiores empresas tecnológicas nacionais como, por exemplo, Prológica, JP Sá Couto, Novabase, entre outras, cujo objeto reside na promoção internacional da oferta tecnológica nacional para incrementar as exportações das empresas agrupadas.

A WinCentro é Agência de Desenvolvimento Regional que consubstancia uma aposta da Câmara de Comércio e Indústria do Centro e da sua rede associativa na disponibilização de serviços de apoio às Associações e à envolvente empresarial e na mobilização de competências que promovam criação de valor na região centro.

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	Blueworks	Coimbra iParque	Itexample ACE	Wincentro	Total
<b>1 de Janeiro de 2010</b>	750	9.390	-	-	10.140
Aquisições					-
Perdas por imparidade					-
Alienações					-
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>750</b>	<b>9.390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.140</b>
<b>1 de Janeiro de 2011</b>					-
Aquisições	12.500		10.000	42.500	65.000
Perdas por imparidade				(42.500)	(42.500)
Alienações					-
<b>31 de Dezembro de 2011</b>	<b>13.250</b>	<b>9.390</b>	<b>10.000</b>	<b>-</b>	<b>32.640</b>

Atendendo à natureza da participação na WinCentro, ajustou-se o valor da mesma em respeito ao normativo contabilístico em vigor.

## 10 Outros activos financeiros

A Empresa detém 15.000 acções da Sociedade de Garantia Mútua (SGM), com o valor de um euro cada, adquiridas por requisito da formalização de um empréstimo de 1,5 milhões de euros no âmbito da linha PME Invest III em Abril de 2009 e que poderão ser alienadas a partir de Janeiro de 2014, aquando do reembolso integral da operação.

## 11 Activos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, foi como se segue:



## Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 33)		
Activos por impostos diferidos	47.965	57.074
Passivos por impostos diferidos	(51.710)	(32.097)
	<u>(3.745)</u>	<u>24.977</u>
Impactos no capital próprio		
Activos por impostos diferidos	30.475	-
Passivos por impostos diferidos	23.205	-
	<u>53.680</u>	<u>-</u>
<b>Impacto líquido dos impostos diferidos</b>	<b><u>49.935</u></b>	<b><u>24.977</u></b>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de activos e passivos por impostos diferidos para os exercicios apresentados são como se segue:

## Activos por impostos diferidos - Movimentos do ano

	<u>Transicção para SNC</u>	<u>Benefícios fiscais (SIFIDE)</u>	<u>Total</u>
<b>A 1 de Janeiro de 2010</b>	<b>102.162</b>	<b>364.874</b>	<b>467.036</b>
<b>Período findo em 31 de Dezembro</b>			
Constituição/reversão por capital próprio			-
Reversão por resultados	(20.432)	(36.642)	(57.074)
Constituição por resultados			-
<b>Movimento do período</b>	<b>(20.432)</b>	<b>(36.642)</b>	<b>(57.074)</b>
<b>A 31 de Dezembro de 2010</b>	<b><u>81.730</u></b>	<b><u>328.232</u></b>	<b><u>409.962</u></b>
	<u>Transicção para SNC</u>	<u>Benefícios fiscais (SIFIDE)</u>	<u>Total</u>
<b>A 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>81.730</b>	<b>328.232</b>	<b>409.962</b>
<b>Período findo em 31 de Dezembro</b>			
Constituição/reversão por capital próprio		(30.475)	(30.475)
Reversão por resultados	(20.434)	(27.531)	(47.965)
Constituição por resultados			-
<b>Movimento do período</b>	<b>(20.434)</b>	<b>(58.006)</b>	<b>(78.440)</b>
<b>A 31 de Dezembro de 2011</b>	<b><u>61.296</u></b>	<b><u>270.226</u></b>	<b><u>331.522</u></b>

Principais activos por impostos diferidos:

- Benefício Fiscal SIFIDE - Sistema de Incentivos de Financiamento I&D
- Desreconhecimento de Activos DL 159/2009

Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano

	<b>Subsídios ao investimento (Nota 20)</b>
<b>A 1 de Janeiro de 2010</b>	<b>427.770</b>
<b>Período findo em 31 de Dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	
Reversão por resultados	(32.097)
Constituição por resultados	
<b>Movimentos do período</b>	<b>(32.097)</b>
<b>A 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>395.673</b>
	<b>Subsídios ao investimento</b>
<b>A 1 de Janeiro de 2011</b>	<b>395.673</b>
<b>Período findo em 31 de Dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	23.205
Reversão por resultados	(51.710)
Constituição por resultados	
<b>Movimentos do período</b>	<b>(28.505)</b>
<b>A 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>367.168</b>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 foi de 25% (2010: 25%).

## 12 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 é como segue:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Matérias Primas e Subsidiárias	421.148	315.293
Produtos acabados	653.822	429.830
Ajustamentos a inventários	(131.311)	(75.782)
<b>Total inventários</b>	<b>943.659</b>	<b>669.340</b>

Em 2011 e em 2010, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Saldo inicial	315.293	287.063
Compras	1.666.477	932.087
Transferências e regularizações		
Saldo final	(421.148)	(315.293)
<b>Custo das existências vendidas e consumidas</b>	<b>1.560.622</b>	<b>903.857</b>



A variação da produção analisa-se como segue:

	2011	2010
Inventários finais	653.822	429.830
Transferências e regularizações	1	
Inventários iniciais	(429.830)	(339.890)
<b>Variação da produção</b>	<b>223.993</b>	<b>89.940</b>

Ajustamentos a inventários

	2011	2010
<b>A 1 de Janeiro</b>	(75.782)	(54.185)
Aumentos	(55.529)	(21.597)
Utilizações	-	-
Reduções	-	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>(131.311)</b>	<b>(75.782)</b>

Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação.

### 13 Clientes

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	2011			2010		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes - Grupo (Nota 35) i)	514.728		514.728	641.747		641.747
Clientes - outros ii)	2.422.889		2.422.889	2.261.314		2.261.314
Clientes de cobrança duvidosa	264.824		264.824	542.597		542.597
	3.202.441	-	3.202.441	3.445.658	-	3.445.658
Ajustamento clientes	(264.824)		(264.824)	(488.788)		(488.788)
<b>Total Clientes</b>	<b>2.937.617</b>	<b>-</b>	<b>2.937.617</b>	<b>2.956.870</b>	<b>-</b>	<b>2.956.870</b>

- i) Clientes - grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber da accionista por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua actividade de exploração normal.
- ii) Clientes - outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

Ajustamento de clientes

	2011	2010
<b>A 1 de Janeiro</b>	488.788	167.477
Aumentos	38.886	321.311
Utilizações	(262.851)	-
Reduções	-	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>264.824</b>	<b>488.788</b>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

#### 14 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	2011		2010	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	31.347		21.585	22.535
Impostos s/ rendimento - IRS		38.845		28.969
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	3.568	77.280	3.568	98.505
Contribuições p/ segurança social	9.381	89.068		51.490
IVA a recuperar de outros estados	42.725		21.725	
	<b>87.021</b>	<b>205.193</b>	<b>46.878</b>	<b>201.499</b>

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	2011	2010
Pagamentos por conta	32.301	
Pagamentos Especial por conta	20.100	21.585
Retenções na fonte		
Estimativa de IRC (Nota 33)	(21.054)	(22.535)
<b>Total</b>	<b>31.347</b>	<b>(950)</b>

#### 15 Outras contas a receber

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	2011	2010
Acréscimos de rendimentos:		
Facturação por emitir	136.014	4.911
Subsídios ao investimento	481.002	796.286
Subsídios à exploração	608.490	122.942
Outros devedores	74.103	50.053
	<b>1.299.609</b>	<b>974.192</b>

Fundamentalmente nesta rubrica, encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projectos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projectos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.



## 16 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

<b>Activo</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Seguros	7.317	5.789
Rendas	7.275	9.462
Outros serviços	12.237	358
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b>26.829</b>	<b>15.609</b>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

<b>Passivo</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Facturação antecipada	206.343	14.280
Subsídios à exploração e ao investimento	368.869	186.319
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<b>575.212</b>	<b>200.599</b>

Os rendimentos a reconhecer resultam de:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram facturados no ano em causa por aspectos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução;
- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.

## 17 Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2011, o capital social da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.011.000 acções com o valor nominal de 1 euro cada. Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social era representado por 800.000 acções com o valor nominal de 1 euro cada.

Durante 2011 foi efectuado um aumento de capital com a emissão de 211.000 novas acções, com um prémio de emissão de 844.000€.

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

<b>Entidade</b>	<b>2011</b>		<b>2010</b>	
	<b>nº acções</b>	<b>%</b>	<b>nº acções</b>	<b>%</b>
Fundo Capital Criativo	486.392	48,11%	-	-
ISA Capital SGPS, Lda	434.831	43,01%	-	-
Distribuição e Comércio, SA	-	-	351.430	43,93%
José Basílio P. Salgado Simões	-	-	162.320	20,29%
Jorge Afonso Cardoso Landeck	-	-	122.000	15,25%
António Miguel L. Santos Morgado	-	-	70.500	8,81%
António Carlos S. Miguel Bento	-	-	55.000	6,88%
Acções próprias	25.500	2,52%	25.500	3,20%
Outros	64.277	6,36%	13.250	1,66%
	<b>1.011.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>800.000</b>	<b>100,00%</b>

### Acções próprias

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes acções em carteira:

	<u>Número de acções</u>	<u>Valor nominal</u>
<b>Acções próprias</b>	25.500	25.500

As acções próprias foram adquiridas pelo montante de 92.206€.

### Prémios de emissão

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, o saldo dos prémios de emissão totalizava 1.064.018€ e 220.018€, respectivamente. O incremento verificado resulta do aumento de capital efectuado em 2011. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

## 18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010:

	<u>Reservas legais</u>	<u>Outras reservas</u>	<u>Total</u>
<b>1 de Janeiro de 2010</b>	147.493	20.968	168.461
Aplicação de resultados	1.705	15.343	17.048
Transferências			
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<u>149.198</u>	<u>36.311</u>	<u>185.509</u>
Aplicação de resultados (Nota 21)	2.439		2.439
Transferências			
<b>31 de Dezembro de 2011</b>	<u>151.637</u>	<u>36.311</u>	<u>187.948</u>

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

## 19 Ajustamentos em activos financeiros

Os ajustamentos em activos financeiros correspondem ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial.

Em 2011 e em 2010 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>1 de Janeiro</b>	244.546	18.937
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	77.861	225.609
<b>31 de Dezembro</b>	<u>166.685</u>	<u>244.546</u>



## 20 Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e 2010:

	<u>Subsídios ao investimento</u>		<u>Transição para SNC</u>	<u>Outras variações</u>	<u>Total</u>
	<u>Subsídios</u>	<u>Impostos diferidos</u>			
<b>1 de Janeiro de 2010</b>	1.704.534	(426.134)	102.162		1.380.562
Aumentos	36.945	(9.236)			27.709
Regularização por resultados	(155.619)				(155.619)
Outras regularizações		38.905			38.905
<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.585.860</b>	<b>(396.465)</b>	<b>102.162</b>	<b>-</b>	<b>1.291.557</b>
Aumentos	92.820	(23.205)			69.615
Regularização por resultados (Nota 30)	(206.840)				(206.840)
Outras regularizações		51.710		(52.694)	(984)
<b>31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.471.840</b>	<b>(367.960)</b>	<b>102.162</b>	<b>(52.694)</b>	<b>1.153.348</b>

No seguimento da proposta de candidatura aos Fundos Comunitários para financiamento do investimento, foi atribuído à ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. um subsídio ao investimento não reembolsável no valor de 1.471.840€.

Conforme mencionado na Nota 3.16, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 30) na mesma proporção da depreciação dos activos a que respeitam e os impostos diferidos são reclassificados para resultados transitados (ver Notas 11 e 21).

O saldo relativo à transição para SNC corresponde ao imposto diferido registado naquela data e que está a ser reconhecido durante um período de 5 anos (ver Nota 11).

## 21 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2011 analisa-se como segue:

	<u>2011</u>
<b>1 de Janeiro de 2011</b>	(175.904)
Aplicação do resultado de 2010	46.343
Reclassificação dos impostos diferidos dos subsídios ao investimento reconhecidos em resultados no período	(51.117)
Outros	(20.137)
<b>31 de Dezembro de 2011</b>	<b>(200.815)</b>

De acordo com deliberação tomada pelos accionistas na Assembleia Geral de 30 de Março de 2011, o resultado líquido do exercício de 2010 foi aplicado da seguinte maneira:

Reserva legal	2.439
Resultados transitados	46.343
	<u>48.782</u>

## 22 Provisões

A evolução das Provisões é como segue:

	<b>Contratos onerosos</b>	<b>Garantias a clientes</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de Janeiro de 2010</b>	-	-	-
Dotação		25.778	25.778
Utilização			-
Reversão			-
<b>A 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>25.778</b>	<b>25.778</b>

	<b>Contratos onerosos</b>	<b>Garantias a clientes</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de Janeiro de 2011</b>	-	25.778	25.778
Dotação	45.228	11.843	57.071
Utilização			-
Reversão			-
<b>A 31 de Dezembro de 2011</b>	<b>45.228</b>	<b>37.621</b>	<b>82.849</b>

## 23 Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	<b>2011</b>			<b>2010</b>		
	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Total</b>	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Total</b>
Empréstimos bancários	2.137.502	779.166	2.916.668	1.434.826	1.349.340	2.784.166
Factoring	434.661		434.661	364.871		364.871
IAPMEI		335.418	335.418		335.418	335.418
Descobertos bancários	1.970		1.970			-
	2.574.133	1.114.584	3.688.717	1.799.697	1.684.758	3.484.455
Locações financeiras	42.809	52.033	94.842	61.687	73.732	135.419
	<b>2.616.942</b>	<b>1.166.617</b>	<b>3.783.559</b>	<b>1.861.384</b>	<b>1.758.490</b>	<b>3.619.874</b>

Os empréstimos bancários incluem dois empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo em dívida em 31 de Dezembro de 2011, no montante de 937.500€ e de 416.667€. O saldo em dívida em 31 de Dezembro de 2011 do primeiro empréstimo será reembolsado até 2014 em 10 prestações trimestrais iguais e do segundo será reembolsado até Janeiro de 2014 em 25 prestações mensais iguais. Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática.

O "factoring" corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por facturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efectuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI foi contratado em 2009, será reembolsado em 6 prestações semestrais iguais, sendo a primeira em Outubro de 2013 e não vence juros.



Os empréstimos bancários têm como garantia aval ou carta-conforto prestados pelos accionistas. Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor.

	2011	2010
Taxas de juro variáveis correntes	6,54%	4,62%
não correntes	2,49%	2,49%
	<b>5,31%</b>	<b>2,86%</b>

## Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação activos nas datas apresentadas:

### LOCAÇÕES FINANCEIRAS

	2011	2010
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	45.880	66.112
Entre 1 e 5 anos	54.448	80.482
Mais de 5 anos	-	-
	<b>100.328</b>	<b>146.594</b>
Custos financeiros futuros das locações financeiras	(5.486)	(11.175)
Valor actual do passivo das locações financeiras	<b>94.842</b>	<b>135.419</b>
O valor actual do passivo das locações financeiras é como segue:	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Até 1 ano	42.809	61.687
Entre 1 e 5 anos	52.033	73.732
Mais de 5 anos	-	-
	<b>94.842</b>	<b>135.419</b>

## 24 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

Descrição	2011	2010
Fornecedores - Grupo (ver Nota 35)	39.526	96.533
Fornecedores - Terceiros	1.146.580	665.736
<b>Total saldo fornecedores - correntes</b>	<b>1.186.106</b>	<b>762.269</b>

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transacções de carácter comercial no âmbito da actividade normal da Empresa.

## 25 Accionistas - Passivo

Em 31 de Dezembro de 2011, os saldos reconhecidos nesta rubrica referem-se a suprimentos do accionista Fundo de Capital Criativo I, gerido pela Capital Criativo, S.A.. Este empréstimo encontra-se enquadrado nas condições estabelecidas entre accionistas no âmbito do aumento de capital efectuado em 30 de Maio de 2011. Estes suprimentos não têm prazo de reembolso definido e não venceram juros.

## 26 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Fornecedores investimentos</b>		
Fornecedores gerais	115.218	108.545
<b>Outros credores</b>		
Credores diversos	105.025	84.158
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Remunerações ao pessoal	331.907	227.675
Juros de financiamentos	15.201	7.457
Outros	77.462	76.450
<b>Outras contas a pagar</b>	<b><u>644.813</u></b>	<b><u>504.285</u></b>

Os fornecedores de investimentos referem-se maioritariamente aos valores facturados pela aquisição de equipamentos e materiais incorporados nos activos em curso.

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2012, mas referentes a 2011. Adicionalmente, esta rubrica inclui o prémio a pagar ao pessoal no valor de 12.758€.

## 27 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Vendas de Produtos</b>		
Mercado interno	733.246	448.651
Mercado Comunitário e Externo	831.474	968.688
<b>Sub-total</b>	<b><u>1.564.720</u></b>	<b><u>1.417.339</u></b>
<b>Prestação de Serviços</b>		
Mercado interno		
Instalação/Manutenção e Telemetria	3.014.796	1.916.366
Mercado Comunitário e Externo		
Instalação/Manutenção	84.773	24.468
Serviços de Telemetria	757.488	517.903
<b>Sub-total</b>	<b><u>3.857.057</u></b>	<b><u>2.458.737</u></b>
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b><u>5.421.777</u></b>	<b><u>3.876.076</u></b>

O acréscimo registado no montante das prestações de serviços em 2011 é essencialmente explicado pelo elevado crescimento das vendas na área da Eficiência Energética (EE), concretamente de um projecto de EE numa instituição de relevo nacional.





## 28 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		<u>2011</u>	<u>2010</u>
Trabalhos especializados	i)	1.013.470	458.439
Subcontratos	ii)	550.415	188.437
Deslocações e estadas		321.467	158.546
Honorários		266.056	57.332
Comunicações		186.400	146.579
Rendas	iii)	130.077	109.725
Seguros		19.288	15.399
Conservação e reparação		12.601	16.623
Publicidade		15.696	9.561
Outros		167.944	259.623
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		<b><u>2.683.414</u></b>	<b><u>1.420.264</u></b>

i) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços, avenças de serviços de contabilidade e revisão de contas, serviços informáticos, consultoria comercial, marketing, consultoria financeira, de design e de investigação e desenvolvimento industrial;

ii) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;

iii) Rendas: referem-se a aluguer de espaço, cedência de utilização de espaço e aluguer de viaturas.

## 29 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2011 e de 2010, foram como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Remunerações		
Orgãos sociais	132.249	54.907
Pessoal	<u>1.705.389</u>	<u>1.281.539</u>
	<u>1.837.638</u>	<u>1.336.446</u>
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	366.346	232.839
Outros	<u>66.420</u>	<u>68.478</u>
	<u>432.766</u>	<u>301.317</u>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b><u>2.270.404</u></b>	<b><u>1.637.763</u></b>

O número médio de empregados da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. em 2011 foi de 93 (em 2010 foi de 73).

Foi contabilizada uma gratificação de balanço ao pessoal a título de participação de resultados no valor de 12.758,00€, na conta gastos de pessoal em obediência ao regime do acréscimo e a ser paga até final do período seguinte.

### 30 Outros rendimentos e ganhos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos e ganhos é apresentado como segue:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Amortização de subsídios ao investimento	206.840	110.836
Ganhos na venda activos tangíveis	14.730	8.627
Outros	57.375	14.366
	<b>278.945</b>	<b>133.829</b>

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no Capital próprio (ver Nota 20).

### 31 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Impostos	27.664	12.325
Quotizações	22.666	9.889
Donativos	4.500	4.405
Alienações activos tangíveis	1.202	
Diferenças cambiais desfavoráveis	379	
Outros	42.436	36.360
	<b>98.847</b>	<b>62.979</b>

### 32 Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2011 e 2010 é como segue:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros pagos	118.829	54.737
Outros juros	45.132	21.100
	<b>163.961</b>	<b>75.837</b>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	984	98
Outros		
	<b>984</b>	<b>98</b>

### 33 Imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.



A taxa de imposto aplicável para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 foi de 25%, acrescida de 1,5% de derrama municipal. Adicionalmente, em 2010 e 2011, passou a ser aplicada a derrama estadual que corresponde a uma taxa de 2,5% incidente sobre o lucro tributável que exceda 2 milhões de euros.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Gerência da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2011	2010
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	21.054	22.535
- Acerto de estimativa	7.664	5.648
	28.718	28.183
Imposto s/ rendimento diferido (Nota 11)	(3.745)	29.365
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>24.973</b>	<b>57.548</b>

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2011	2010
Resultado consolidado antes de Imposto	86.593	106.330
Taxa nominal de Imposto	26,5%	26,5%
	22.947	28.177
Diferenças permanentes:		
Custos não dedutíveis	41.703	47.287
Rendimentos não tributáveis	(15.626)	-
Subsídios ao investimento	(51.117)	(38.905)
PEC não recuperáveis	7.452	-
Tributação autónoma	19.614	20.989
Imposto s/ rendimento	24.973	57.548
<b>Taxa efectiva de imposto</b>	<b>28,8%</b>	<b>54,1%</b>

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2011	2010
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	<b>26,50%</b>	<b>26,50%</b>

### 34 Compromissos e garantias

#### Compromissos com locações operacionais

O resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação operacional em vigor à data de 31 de Dezembro de 2011:

Rendas vincendas	< 1ano	1 - 5 anos	> 5 anos
ALD-Viatura18-HF-97	3.599	300	-
ALD-Viatura61-HG-32	3.599	300	-
ALD-Viatura43-HB-15	5.960	-	-
AO-Viatura69-JF-77	4.239	1.766	-
AO-Viatura94-LJ-57	12.815	27.767	-
AO-Viatura18-MO-18	4.302	3.943	-
AO-Viatura94-MN-66	3.627	6.952	-
AO-Viatura94-MN-51	3.627	6.952	-
	<b>41.768</b>	<b>47.979</b>	<b>-</b>

A ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 as seguintes garantias bancárias prestadas:

Beneficiário	Objecto	Início	2011	2010	Banco Emissor
Câmara Municipal S. João da Madeira	Bom Fomecimento Obra	18-11-1998	4.483	4.483	Millennium BCP
Câmara Municipal Manteigas	Bom Fomecimento Obra	22-09-1999	3.297	3.297	Millennium BCP
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fomecimento Obra	25-06-2008	22.479	22.479	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fomecimento Obra	09-07-2008	6.218	6.218	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA iEnergy - 2009/1582	17-04-2009	-	10.921	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA CamaraGama - 2008/1607	17-04-2009	101.826	101.826	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fomecimento Obra	13-07-2009	15.748	15.748	Millennium BCP
EPAL, S.A.	Bom Fomecimento Obra	13-07-2009	23.390	23.390	Millennium BCP
Universidade de Aveiro	Bom Fomecimento Obra	27-08-2009	34.391	34.391	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA EnerEscolas - 2009/5602	09-12-2009	60.037	60.037	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA MeasureWatt - 2009/7844	29-04-2010	234.792	234.792	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA SELL - 2009/6612	29-04-2010	166.103	166.103	Millennium BCP
Admin. Regional de Saúde do Centro	Bom Fomecimento Obra	15-10-2010	11.104	11.104	Banco Santander
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fomecimento Obra	18-10-2010	16.358	16.358	Millennium BCP
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fomecimento Obra	27-04-2011	6.097	-	Banco Santander
CÂMARA MUNICIPAL DE AGUEDA	Bom Fomecimento Obra	27-04-2011	7.600	-	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28-04-2011	120.944	-	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA IBB - 16653	28-04-2011	51.795	-	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Ecoplanner - 2011/13085	28-04-2011	81.329	-	Banco Espírito Santo
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fomecimento Obra	21-06-2011	11.787	-	Caixa Geral de Depósitos
CTT EXPRESSO - Serviços Postais e Logística, SA	Bom Fomecimento Obra	18-11-2011	9.307	-	Caixa Geral de Depósitos
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fomecimento Obra	20-12-2011	7.470	-	CE Montepio Geral
ANA - AEROPORTOS PORTUGAL SA	Bom Fomecimento Obra	21-12-2011	29.000	-	CE Montepio Geral
			<b>1.025.554</b>	<b>711.147</b>	

### 35 Partes relacionadas

#### 35.1 Remuneração do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos "chave" da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foram as seguintes:



	2011	2010
Remunerações	132.249	54.907
Benefícios curto-prazo	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Pagamentos baseados em acções	-	-
	<u>132.249</u>	<u>54.907</u>

### 35.2 Transacções entre partes relacionadas

#### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

##### *Accionistas:*

FUNDO CAPITAL CRIATIVO I

ISA CAPITAL, SGPS, LDA

##### *Subsidiárias:*

ISA Sul América, Ltda (Brasil)

ISA - Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)

ISA TEC, SL (Espanha)

##### *Associadas:*

Intellicare, Lda;

Quantific, Lda

Processus, Lda (actividade suspensa desde 2006)

ISA Research Unipessoal, Lda (actividade suspensa desde 2006)

##### *Participadas:*

Blueworks, Lda

(b) Transacções e saldos pendentes

Durante os exercícios de 2011 e de 2010, a ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A. efectuou as seguintes transacções com partes relacionadas:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Vendas de produtos</b>		
ISA Sul América (BR)	490	-
Intellicare, Lda;	9.787	-
	<u>10.277</u>	<u>-</u>
<b>Serviços prestados</b>		
ISA Sul América (BR)	56.478	-
ISA - Inst Syst Aut (FR)	-	18.229
Intellicare, Lda;	159.251	209.117
Quantific, Lda	-	2.387
Blueworks, Lda	6.000	6.788
	<u>221.729</u>	<u>236.520</u>
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Compra de produtos</b>		
Quantific, Lda	11.405	13.629
	<u>11.405</u>	<u>13.629</u>
<b>Compras de serviços</b>		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	98.000	111.605
ISA - TEC (ES)	7.200	4.800
Intellicare, Lda;	107.329	89.621
Quantific, Lda	6.600	3.425
Blueworks, Lda	5.085	24.000
	<u>224.214</u>	<u>233.451</u>



No final dos exercícios de 2011 e de 2010, os saldos resultantes de transacções efectuadas com partes relacionadas são como segue:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Cientes</b>		
ISA Sul América (BR)	62.529	5.561
ISA - Inst Syst Aut (FR)	32.052	32.052
ISA Research - Unip, Lda	3.252	3.252
Intellicare, Lda	409.310	565.621
Quantific, Lda	205	2.882
Blueworks, Lda	7.380	4.531
Suitch - Holding, SGPS, SA	-	10.650
Processus-S. Informáticos, Lda	-	17.198
	<b>514.728</b>	<b>641.747</b>
<b>Empréstimos concedidos</b>		
Intellicare, Lda	888.300	257.500
ISA Sul América (BR)	67.000	8.000
Quantific, Lda	34.000	24.000
Blueworks, Lda	21.495	29.995
	<b>1.010.795</b>	<b>319.495</b>
<b>Fornecedores</b>		
Intellicare, Lda;	9.322	57.478
Quantific, Lda	11.679	15.609
ISA - Inst Syst Aut (FR)	(6.000)	22.246
Capital Criativo	21.525	-
ISA - TEC (ES)	3.000	1.200
	<b>39.526</b>	<b>96.533</b>
<b>Accionistas - Passivo</b>		
Capital Criativo	180.000	-
Jorge Landeck	-	25.000
António Carlos S. S. M. Bento	-	8.083
José Basílio P. S. Simões	-	40.354
Digal - Cont. Eng. Ambiente, Lda	-	64.908
	<b>180.000</b>	<b>138.345</b>

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros.

### 36 Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes significativos após a data do balanço.



## **Certificação Legal das Contas**

### **Introdução**

1 Examinámos as demonstrações financeiras da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de 10.380.015 euros e um total de capital próprio de 3.351.598 euros, incluindo um resultado líquido de 61.620 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, SA em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3<sup>ra</sup>, 1069-316 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.com/pt](http://www.pwc.com/pt)  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence a uma rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, sendo uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 143 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 8077.



### ***Relato sobre outros requisitos legais***

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

### ***Ênfase***

9 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, salientamos que os valores do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, que são apresentados nas demonstrações financeiras anexas apenas para efeitos comparativos, não foram por nós objeto de revisão. A Certificação Legal das Contas sobre as demonstrações financeiras daquele exercício, datada de 11 de Abril de 2011, foi emitida por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e não apresentava reservas.

8 de Maio de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:



José Manuel Oliveira Vitorino, R.O.C.

## ***Relatório e Parecer do Fiscal Único***

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, SA relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da actividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4. No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspectos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.





6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

8 de Maio de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:



José Manuel Oliveira Vitorino, R.O.C.